

Director, editor e proprietário
Antonino Dias Pinto de Castro
—
Redacção e Administração:
Rua da Rainha, 56-A
Telef. 4515

Notícias de Guimarães

FUNDADO EM 1932

Composição e impressão
TIP. IDEAL
Telef. 4581
—
VISADO PELA CENSURA
— AVENÇA —

Vida ou morte?

A propósito das minhas benevolentes e ligeiras considerações acerca da última Assembleia Geral dos Accionistas da Companhia de Fiação e Tecidos de Guimarães, subordinadas à epígrafe aqui repetida, alguém me informou de que a pessoa atingida, embora levemente, me chamaria à responsabilidade se eu tivesse revelado o meu nome.

Perante tão flagrante infantilidade — para não lhe chamar lamentável ignorância — vejo-me na obrigação de esclarecer essa pessoa que eu, inimigo intransigente da cobardia e da hipocrisia, tenho por hábito assumir a responsabilidade dos meus actos, motivo por que também o faço no caso presente. O facto de não ter revelado o meu nome aos ilustres leitores do «Notícias de Guimarães» não teve como intenção «atirar a pedra e esconder a mão», visto que, para todos os efeitos, me tornei responsável pelo que escrevi, declarando-me «Um observador» e, portanto, a responsabilidade deixou de ser do referido Jornal para ser exclusivamente minha.

Porque assim acontece, a pessoa visada fica desde já prevenida de que não encontrará qualquer dificuldade em usar dos seus meios para me obrigar a comer o que vomitei, uma vez que o meu nome aparecerá na ocasião oportuna e, com certeza, outros me acompanharão com metralha mais sangüinária do que a minha. Porém, pelo que ainda me diz respeito, continuo a manter, na íntegra, o que escrevi no n.º 1297 do «Notícias», porque nem a minha consciência me aconselha o contrário nem o meu corpo franzino teme o «bicho papão».

Respeito muitíssimo o imperativo da integridade da Justiça, mas não me assustarão as ameaças com os tribunais enquanto existirem Julgadores que colocam acima de tudo a sua dignidade profissional.

Feito este esclarecimento, com vista às pessoas de boa fé, faço votos, apesar de tudo, para que núvens negras não se acumulem no horizonte de possíveis controvérsias.

UM OBSERVADOR.

P.º Avelino Borda

Por portaria publicada no Diário do Governo foi nomeado professor efectivo do Liceu de Guimarães, o nosso ilustre amigo sr. P.º Avelino Pinheiro Borda, que goza de geral estima no nosso meio, a quem felicitamos.

O AUMENTO do preço da Energia

A Direcção do Grémio do Comércio dirigiu aos Senhores Presidente do Conselho de Ministros, Ministro da Economia, Ministro das Corporações e Previdência Social e Ministro do Interior, os seguintes telegramas:

«Excelentíssimo Senhor Presidente Conselho — Lisboa — Grémio Comércio Guimarães pede valioso patrocínio Vossa Excelência suspensão portaria Sua Excelência Subsecretário Comércio Indústria agravando tarifas energia eléctrica.

Presidente Direcção — a) António Emílio Ribeiro».

«Excelentíssimo Senhor Ministro Economia — Lisboa — Grémio Comércio Concelho Guimarães pede interferência suspensão aumento tarifas energia eléctrica.

Presidente Direcção a) António Emílio Ribeiro».

«Excelentíssimo Senhor Ministro Corporações — Lisboa — Grémio Comércio Concelho Guimarães pede valiosa interferência suspensão aumento tarifas energia eléctrica.

Presidente Direcção — a) António Emílio Ribeiro».

«Excelentíssimo Senhor Ministro Interior — Lisboa — Grémio Comércio Concelho Guimarães surpreendendo aprovação novas tarifas electricidade roga valiosa interferência Vossa Excelência suspensão portaria fixadora.

Presidente Direcção — a) António Emílio Ribeiro».

A partir desta data «Notícias de Guimarães» abre nas suas colunas a tradicional subscrição para o NATAL DOS POBRES, confiado na generosidade dos seus leitores e Amigos que por certo se vão manifestar de novo, em afirmação dos seus sentimentos cristãos e prova de salutar solidariedade humana.

Santa, Mártir, Artista! Ó P E R A

Do Grupo Coral Santa Cecília

Entre as Virgens do Circo que o tirano Invektivou com ódio nunca visto, CECILIA diz: *Jamais renego a Cristo, Num repto forte, altivo e sobrehumano.*

Logo o pretor, impúdico romano, De ira e paixão horrendo e fero mixto, Mandou-A encarcerar, dia previsto, Em que daria a vida, ao fim dum ano.

Só Rubens, Veronese ou Rafael, A eternizar-LHE o rosto de candura, Dariam vida ao mágico pincel:

Chama de Fé, perenemente acesa, Tangendo a harpa d'oiro, de ternura, Cecília canta, em santo enlevo presa! ..

22-11-1956 (Festa de Santa Cecília).

MENDES SIMÕES.

Considerações à margem do Empréstimo

A Câmara Municipal de Guimarães contratou com a Caixa Geral dos Depósitos um empréstimo de dez mil contos. Esta notícia deve ter feito modificar o pessimismo daqueles que — não viam isto caminhar.

Em rigor, já está caminhando. O empréstimo apenas fortalece mais as perspectivas, quanto à acção administrativa do Município, no capítulo «melhoramentos».

E' evidente que, só com boas finanças se pode fazer rasgada administração. Caminhamos agora desafogadamente para o futuro.

Há, quanto a Obras Municipais, um plano traçado. Há projectos, mais que estudados.

Alguns mesmos desses projectos, dimanaram de uma directa intervenção superior. A Direcção Geral dos Monumentos Nacionais chegou a coordenar uma equipa de engenheiros para uma pronta efectivação desses projectos.

Aprendi com os ensinamentos de Ramalho Ortigão algumas ideias-base quanto a obras de melhoramentos urbanos.

Recordarei do notável crítico de arte este parecer, quanto a reformas citadinas, destacadamente na cidade museu de Portugal:

«Não posso deixar de dizer à cidade de Évora, que o que a ela nos atrai e nela nos retém, não são as suas nobres arenadas, nem as suas praças, nem o seu lindo teatro, nem o seu belo Passeio Público. O que em Évora nos embeleza e nos encanta, são os seus velhos mosteiros, as suas antigas igrejas, os nomes das suas primitivas ruas, estreitas e sinuosas, tão curiosas e tão arcaicas...; são os quadros incomparáveis do seu paço arqui-episcopal; são os variadíssimos documentos da sua arquitectura ogival e da sua arquitectura da Renascença...; são os restos das suas antigas indústrias locais.»

Assim escrevia, há mais de meio século, o escritor que em Portugal maior acção proteccionista desenvolveu a bem dos monumentos e do património artístico da Nação. E acrescentava o insigne autor d'As Farpas:

«Com as improvisações do modernismo, Évora é como Viana, Braga, Guimarães, Coimbra, Tomar, Santarém ou Beja, que sómente interessam os viajantes pela sua antiga arte, e não valem realmente a pena de que alguém as visite pelo que dão de novo.»

Finalmente, acentuava Ramalho: «Por toda a Europa os velhos bairros históricos são hoje o

tesouro das cidades que os possuem.»

O autor da Arte em Portugal, já não é deste mundo. Se ele visse, aí, quanto não teria dito contra os reformadores da nossa época!

Os bairros excêntricos de Lisboa, mais a parte alta de Coimbra, perderam a sua expressão antiga. São hoje irreconhecíveis. E, contudo, os reformadores não foram uns iconoclastas. Apenas quiseram arejar, tornar saudáveis, ajustando às exigências do urbanismo moderno, certas artérias, certos bairros insalubres, absolutamente impróprios de serem habitados.

Está Guimarães, em parte, na presença de igual fenómeno de transformação...

Foi traçada uma zona, dentro da cidade, à qual se deu a característica de burgo vetusto.

Esta distinção registada no Diário do Governo para efeito de proteger o seu valor histórico, corresponde ao nobre sentido de exaltação preconizado por Ramalho, em defesa das velhas cidades portuguesas. Os factos, porém, parecem não nos darem garantias de que a velha Guimarães sairá incólume dos propósitos restauracionistas anunciados.

Ao pronunciar-me desta maneira, não levanto contra os autores dos projectos suspeições, — que seriam estultas! — quanto aos seus méritos. O senso artístico que os anima, não pode deixar de confirmar os seus talentos. Simplesmente a tendência dos reformadores urbanistas, de cunho oficial, nem sempre se conciliam com o nobre pensamento de Ramalho.

Pelo que se anuncia, o pano de muralha erguido na antiga estrada de Fafes, vai receber mais um golpe. O resto que ficar, menos se justificará em zelar a sua manutenção, porquanto, a alterosa muralha, ficará reduzida a uma pequena fracção, com manifesto prejuizo da sua monumentalidade.

Gastei, em 1911, algumas balas de papel a defender um trecho da referida muralha, — alguns metros desse monumento — que foram vendidos pelo Estado a um particular, para alargamento do quintal da sua casa.

Desta feita, a muralha sofrerá outro golpe, agora, imposto por necessidades de urbanização, e ainda, critério do mesmo Estado.

Que significa isto? Que o tempo trabalha contra a conservação, a protecção integral dos monumentos!

A defesa respeitante ao património

no Teatro Jordão

Encontrando-se aberta a inscrição para os espectáculos de ópera a realizar neste teatro nos dias 12 e 13 de Dezembro próximo, pede-se a todas as pessoas que já se tenham inscrito e aquelas que o desejem fazer, o favor de levantarem os bilhetes até ao dia 30 do corrente.

Na impossibilidade de se efectuar o espectáculo por falta de assinaturas que garantam as despesas, restituir-se-ão as importâncias recebidas.

GAZETILHA

Coisas da Luz...

Andava um pouco alarmado, mas eu julgava ser treta: porém, nos diz a gazeta ser um facto consumado (!)...

Meu coração pus de lado, e disse à minha «jarreta»: que a luz da nossa griseta teria um golpe de Estado...

Golpe de Estado... caseiro, p'ra repór o candieiro no trono do nosso Lar...

«Não há amor como o primeiro»; e, em vindo o mês de Janeiro, farei engate ao luar...

Ortigão.

Feriado transferido

A direcção do Sindicato Nacional dos Caixeiros (Secção de Guimarães) resolveu dar o seu acordo ao pedido que, pela Direcção do Grémio do Comércio lhe foi formulado, pedindo a transferência para o dia 3 de Dezembro do feriado que, pelas disposições da cláusula 24.ª do Contrato Colectivo de Trabalho, se deveria observar no dia 1 do referido mês.

A Rua da Liberdade!

Encontra-se em péssimo estado de conservação a rua da Liberdade, desde a Fábrica da Madroa até ao lugar da Cruz de Pedra.

A pedido de alguns moradores, que se mostram seriamente arrelhados, e com justificada razão, passámos ali há dias, mas de carro, porque em dia de chuva quase se corria o risco de ficar enterrado na lama...

Um verdadeiro lameiro, a rua da Cruz de Pedra, sem dúvida uma das artérias de maior trânsito da cidade!

Há anos já que os moradores dali, e bastantes são, se queixam do abandono a que a sua rua está votada.

Dos seus queixumes temos feito eco, por vezes, nestas colunas.

Desta vez e cientes da razão que assiste aos pobres moradores da abandonada rua, pedimos imediatas providências à Ex.ª Câmara. Oxalá que estas se não façam demorar. Nisso ficamos esperançados.

nio histórico e artístico da nossa vetusta cidade, é tarefa difícil. A dificuldade avulta, perante a moderna tendência de se quererem ajustar — com justificada razão — regras de salubridade, de profilaxia social, às reformas e melhoramentos preconizados na urbe antiga.

As obras vão começar. O empréstimo as impulsiona.

A. L. DE CARVALHO.

Na agonia e morte do Burguês

21)

Por EDUARDO D'ALMEIDA.

O Bovarysimo! Um «ser ou não ser» — que excede a interrogativa, a inquieta, a hesitante meditação hamletica, descendo ao mais íntimo e profundo do subconsciente humano, intensa angústia do dramático personagem shakspeareano. Há, bem friamente analisadas, nalgumas páginas do romance, como em genial antevisão, e sobretudo nas da morte de Ema, qualquer coisa, vago, indefinido, mas certo e presente, embora como sombra, da psicanálise freudiana. E se, no *Flaubert* da «Correspondência», de raro encanto na viva sensibilidade ou de romântico e afectivo sentimentalismo, se encontram elementos temáticos da mais minuciosa investigação proustiana — sirva de exemplo o confronto, já sugerido na crítica literária, com a de *Balzac*, sempre no atento e procura de comercialização e negócios rendosos ou de proventos suficientes —, na sua compleição, vida e antítese de suas obras, não menos vasto é o problema para um exame à Freud. A *Balzac*, o *Balzac* das paixões das mulheres trintonas, já os críticos atribuíram o complexo de Édipo. (Qual o complexo de Freud?) Pois não escreveu, alás leviana ou malpensadamente como para se desembaraçar com facilidade, *Emite Faguet*, que gozou de boa fama como crítico, em uma introdução à *Tentação*: «E' bem sabido que há dois Flaubert — o Flaubert realista e o Flaubert romântico; o Flaubert que escreveu *Madame Bovary* e *A educação sentimental*; o Flaubert que escreveu *Salambô* e a *Tentação de Santo Antão*? Ora, não se diria, com o mesmo pretexto, não mais que subterfúgio de crítico, dando-se ares de científico e bom psicologista, se não haveria o *Balzac* — romântico e decamenorescamente satírico dos *Contes Drolátiques*, romântico e sentimental e filosófico de *Le Lys dans la Vallée*, de *Seraphita*, de *Le Curée de Village*, o *Balzac* feudal e absolutista, inimigo do povo rural, mais violento e rude que o mais grosseiro aldeão, como em *Les Paysans*, obra incompleta, *Le Médecin de Campagne*, etc. —, e o *Balzac* da grandiosa criação do vasto mundo burguês — no comércio, na banca, na indústria, na política — da *Comédie Humaine*? Se o *Zola* de *Contes a Ninon*, da *Thérèse Raquin*, *Naïs Micoulin* e até de *Le Rêve*, e o *Zola* dos *Rougon-Macquart* não são dois *Zola*? Se o *Edgar Poë* das histórias alucinantes é o grande poeta do *Corvo*? Ou se o *Camilo*, o grande *Camilo*, do *Amor de Perdição*, é o grande *Camilo* do *Eusébio Macário*; o *Eça* do *Crime do Padre Amaro*, do *Primo Basílio*, dos *Maias*, o mesmo *Eça* de *Queirós* da *Correspondência de Fradique Mendes*, e este o *Eça* de *José Matias* e do *Suave Milagre*?

Vamos a reatar o fio. Verdadeiro actor é o intérprete, no teatro, da obra para o teatro escrita, que se encarna, em corpo e alma, na personagem que tem de desempenhar. E o grande actor consegue, com estudo persistente e metódico esforço, integrar-se nela e vivê-la nas horas de tablado. O grande *Zaoni*, verdadeira glória do teatro (eu o vi em Lisboa nos *Espectros*, de *Ibsen* e em outros dramas), com repertório limitado — cada peça era a soma de aturado trabalho de meses e anos —, chegava a causar arrepios de assombro e espanto pela inteira verdade, até no mais pequenino pormenor, da sua perfeita integração. Não era o actor que entrava em cena: era logo de princípio ao fim, na figura, no andar, na voz, em todo o desenrolar da acção, a pessoa representada. Médicos e especialistas observaram como, nos *Espectros*, a nevrose da degenerescência hereditária se ia acentuando, a amnésia progredindo e o arrastar das palavras, o olhar cada vez mais ausente e perdido, o vago olhar melancólico da impotência artística, do frustrar sonolento de todas as acções, até a eclósão como epiléptica do acesso alcoólico e orgiaco da libido — o espectro — e aos estertores paroxísticos e angustiosos da crise derradeira. *Mimi Aguglia*, a notável e desventurada actriz, como ela ficava verdadeiro farrapo de nervos torcidos, crispas de fogo angustioso estorcendo-se pelo corpo dentro, depois de viver as cenas perturbantíssimas do segundo acto da *Filha de Jório*, do *D'Annunzio*!

(Continua).

O empréstimo A SOLIDARIEDADE de 10 mil contos

COM O POVO HÚNGARO

Em officios dirigidos ao sr. Governador Civil, o Ministério das Finanças comunicou que o titular daquela pasta por despacho de 14 do corrente, se dignou autorizar a Câmara Municipal de Guimarães a contrair um empréstimo de 10.000 contos, destinado aos seguintes melhoramentos: arranjo da Praça Condessa de Mumadona, 1.070.000\$00; Parque dos Paços dos Duques de Bragança, 1.115.000\$00; urbanização da zona do novo liceu, 3.130.000\$00; construção da Alameda de ligação do Largo 28 de Maio ao Largo da República do Brasil, 2.065.000\$00; construção de um bairro para famílias pobres, 2.000.000\$00, e urbanização do bairro de famílias pobres e de renda económica, 600.000\$00.

A Indústria Têxtil de Guimarães e a sua contribuição ao povo Húngaro

O «Dramático Caso da Hungria», que tão profundamente sensibilizou o coração português, teve também, por parte da Indústria Têxtil de Guimarães, mais uma manifestação de simpatia por esse martirizado povo.

A' iniciativa dos srs. dr. João Pulido de Almeida, Guilherme Fohlhadel e Eng.º Alberto Costa, todos os industriais do concelho se aliaram prontamente e, assim, foi possível enviar directamente a Caritas Portuguesa, cerca de 2.000 quilos de tecidos.

Desta forma, e mais uma vez, os industriais de Guimarães, não quiseram deixar de demonstrar a sua solidariedade para com aqueles a

Assinala NOTÍCIAS DE GUIMARÃES

RONDA DA SAUDADE

A' memória de Jerónimo Sampaio.

Prendem os gentis estudantes do Liceu de Guimarães solenizar condignamente este ano as tradicionais Festas Nicolinas.

Desta forma não morre uma tradição velha da Nobre e Vetusta Cidade, Mãe da Comunidade Portuguesa, que ombreou por vezes com as festas coimbrãs.

E ombreou em brilho e folgazaria académica, menosprezando-se, por vezes, o seu alcance intelectual, não deixando gozar a vida, sempre dúbida, incerta e amarga, a essa Mocidade ansiosa do Belo e da Alegria, como tantos e tantos que passaram já em tempos idos o eclipse da juventude no velho cenóbio das clarissas vimeiranas...

A copiar e a brincar também se aprende... O Velhos rabugentos que já esquecesteis a Mocidade: — Vá, ajudai a brincar os novos. Agora é o tempo deles. Vós só tendes uma Noite: A Noite da Saudade. Nessa Noite tornai-vos Novos por momentos, nessa noite fria e sem estrelas tecei a teia da Dor e da Saudade. Estamos no Ocaso da Vida...

...e como é triste ver pregar as tábuas dum caixão!...

Não será pedagógica a alegria efusante dessa Mocidade radiosa, sem a proibirem? Se a libertarem de peias rígidas que contrariam e geram a revolta, ela será salutar ao corpo e ao espírito nos conturbados tempos de injustiça e mentira que, infelizmente, atravessamos.

Prendam numa gaiola de ouro e pedrarias finas uma avesita implume. A melancolia e o depauperamento mata-la-há dentro em pouco.

Voai, rapazes, voai até à incomensurabilidade do azul da Alegria.

Nós, os Velhos, já não podemos voar. O Abutre do Tempo feriu-nos com a sua garra adunca! Exânime e a tremer, esta juventude quinquagenária já, com cabelos nevados de tantos invernos, não pode voar.

Nunca mais.

Passaram dois anos.

Contou no Tempo, jamais na Saudade.

Num pardacento e frio dia de Novembro findou Jerónimo Sampaio.

quem são brutalmente arrebatados os direitos de amar a Deus, a Liberdade, a Pátria e a Família.

Foi ainda enviado ao Sr. Presidente do Conselho o seguinte telegrama:

Professor Doutor Oliveira Salazar — Presidente do Conselho — Lisboa — Indústria Têxtil Concelho Guimarães em movimento solidariedade cristã com respeito e admiração nobreza heroico patriotismo martirizado povo Húngaro defensor legítimos e sagrados direitos humanos e Civilização Ocidental ao remeter Caritas suas oferendas àqueles que por Deus, pela Pátria e pela Família escreveram uma das mais belas páginas sua História, respeitadamente cumprimenta Vossa Excelência, guardião da espiritualidade lustrada e lúcido penhor da justiça e grandeza da Pátria.

João Pulido de Almeida, Guilherme Folhadela e Alberto Costa.

Em S. Paio de Vizela

Promovida pelo «Clube de Nós», de Riba Vizela, realizou-se no domingo uma grande manifestação, em homenagem aos heróis da Hungria que deram a vida pela Liberdade da sua Pátria.

A Marcha do Silêncio é um protesto contra as atrocidades levadas a cabo pela malvadez soviética. Aquela manifestação, que resultou imponente, foi uma prece pelos caídos e uma súplica para que Deus aceite o sacrifício húngaro no Altar da Liberdade e Paz Universais.

Fez-se a concentração das crianças e povo das freguesias vizinhas, seguindo-se a Marcha do Silêncio. Finalizou aquela manifestação com a Missa Campal, fazendo vibrante discurso o rev. dr. Aurélio Fernandes M. Pereira, ilustre Capelão de Riba d'Ave.

Peregrinação à Penha

Realiza-se hoje uma grande jornada ao Santuário da Penha, onde os católicos vimeiranos vão implorar a protecção divina para o martirizado povo húngaro.

Jornada de Caridade

Dentro de dias faz dois anos que se realizou em Guimarães o «Cortejo do Farrapeiro».

Todas as ruas de Guimarães foram percorridas na recolha de objectos de toda a espécie, que depois foram entregues aos pobres uns, e convertidos em dinheiro outros, também em benefício dos pobres.

Bem atentas às crescentes necessidades dos seus pobrezinhos, as Conferências de S. Vicente de Paulo, da freguesia de S. Paio, propõem-se levar a efeito, no dia 12 de Dezembro, este cortejo de caridade, e confiadamente esperam da nunca desmentida caridade dos paroquianos o seu generoso contributo em dinheiro, roupas e calçado e em tudo que sirva para realizar dinheiro.

Devido à crise que se atravessa (e só a isso com certeza) têm diminuído sensivelmente as esmolas dos subscritores anuais e mensais das nossas Conferências, encontrando-se estas a braços com enormes dificuldades e sacrifícios para não cortar ou diminuir o auxílio aos desherdados da fortuna. Tortura-nos, mormente, na quadra já entrada, e na que se aproxima, sabermos e vermos tantos pobrezinhos carecidos de agasalhos e de conforto, de conveniente alimentação e vestuário, de limpeza e higiene. Todos os socorros que se recebam não são de mais para tanta miséria!

Confia-se na Providência, é certo, mas não se espera que tudo caia do céu, sem um pequeno sacrifício de cada um.

Em 12 de Dezembro iremos, pois, bater à porta de todas as casas da freguesia de S. Paio, certos de que não se fecharão à nossa passagem.

O Pároco.

Venerável Ordem Terceira de S. Francisco

Assembleia Geral Ordinária

Convidam-se os Irmãos desta Venerável Ordem a reunirem-se em Assembleia Geral Ordinária, na sala das sessões, às 10 horas do dia 2 de Dezembro, a fim de elegerem a Mesa para o triénio de 1957 a 1959.

Se no dia designado não comparecer número legal de Irmãos, realizar-se-á em segunda convocação no dia 9, à mesma hora.

Guimarães e Secretaria da Venerável Ordem Terceira de S. Francisco, 19 de Novembro de 1956.

O Vice-Ministro e Presidente da Assembleia Geral, P.º José Carlos Simões Veloso de Almeida.

como um espectro, a lembrar-me glórias da Mocidade.

De seguida vinham as Maças, o Pregão de costume declamado pelo Jaime Sampaio, a organização do Pinheiro, tudo sob as indicações do Grande Nicolino. E dessas noites de glória académica, de boa Arte, com a presença fidalga das principais famílias de Guimarães, que sempre redundavam numa apoteose para o Velho Mestre, também tínhamos a honra da presença dos nossos Professores de então que, da sua frisa, um pouco à surreia, batiam as palmas enlevados nos jovens actores que... claro... acima de tudo a disciplina... mas que sobretudo eram seus alunos.

E, entre eles, era costume ver-se os saudosos Cónego Vasconcelos, Dr. David de Oliveira, Dr. Dias Pinheiro, de saudosas memórias, e ainda os vivos Mestre José de Pina, Dr. Joaquim Torres, Dr. Aventino Lopes de Faria, Dr. Jesus Gonçalves e outros para quem vão os meus sinceros respetos.

Bons Mestres. Bons Tempos. Li no Nicolino «Notícias de Guimarães», do nosso lúcido Nicolino Antonino, um apelo aos velhos para uma reunião de confraternização dos Velhos.

Nada mais justo e mais acalentador, nesta velhice rubugenta e caturra, para matar saudades.

Nesse pequeno programa lembrar-se-iam os Mortos e abraçar-se-iam os Vivos.

Mas um dos pontos que tocou a minha sensibilidade foi a homenagem à Mãe Aninhas e ao Jerónimo Sampaio, à memória dos quais, reverente, desfolho as minhas sempre vivas saudades.

E, meus caros velhotes, vamos lá a isso: às papas e aos rojões, a rebentar algumas peles de bombos, a abraços e a matar saudades que nunca morrem, as marotas.

J. D.

Carta a uma Senhora

Minha Senhora:

Em data não muito afastada, referi-me a uma proposta que, então, o ilustre Vereador, sr. José Maria Pinto de Almeida, havia apresentado numa sessão da Edilidade Vimeirana, a fim de serem tomadas providências referentes à desenfreada especulação verificada no Mercado Municipal, quer quanto aos preços, quer quanto à pesagem, quer ainda quanto à liberdade com que os regatões e as regateiras exercem a sua acção.

Sucedeu, todavia, que a proposta em referência ainda não chegou a produzir os seus efeitos, visto que, como diz a voz do povo, «Quartel General em Abrantes e tudo como dantes». Pelo menos, continuam a ser esses os clamores de quem conhece, por experiência e por necessidade, o que se passa no Mercado, onde apenas flameja a luz da ganância, alimentada, em parte, pela indiferença de quem não quer ou não lhe interessa tomar a sério a fiscalização.

Não me passa pela ideia, evidentemente, a hipótese da existência de valores entendidos, mas outras pessoas o poderão supor e nesse caso o assunto passará a tomar um aspecto de maior gravidade, pois não há nada que valha mais do que a pureza da dignidade de cada um.

Entendo, por isso, que a fiscalização a que me refiro deverá ser exercida com justiça e com imparcialidade e, por conseguinte, sem destemperadas violências, mas também sem comprometedoras contempções.

Na proposta citada, apeliou o sr. Vereador proponente para as qualidades que caracterizam a personalidade do sr. Presidente da Câmara, no sentido da proposta ser convertida em instrumento de acção, atendendo ao imperativo que a inspirou, isto é, a legítima e a justa defesa do consumidor, que é o alvo directamente atingido, sobretudo aquele que não tem possibilidade de suportar o assalto aos seus precários recursos, tanto mais que a época que se atravessa é, como todos sabem, de angustiada expectativa para muitos aglomerados familiares, uns por falta de trabalho e outros por circunstâncias diferentes que, ao fim e ao cabo, não são mais nem menos do que a influência da adversidade na vida de cada um.

Por mim, estou convencido de que o sr. Presidente, embora atarrefado com outros problemas que lhe absorvem imenso tempo e lhe exigem aturado esforço e estudo, não deixará de prestar a sua atenção à proposta em questão, prestando assim, um alto benefício aos mártires da especulação que campeia no recinto do Mercado.

Suponho, minha Senhora, que V. Ex.ª também deverá ter em conta o número das vítimas e, se assim for, não deixará de ler com agrado estas ligeiras considerações, uma vez que não lhe prejudique o tempo para se dedicar a outros assuntos que, por ventura, mais lhe possam interessar. Porém, como a minha intenção é boa, espero que bom será o acolhimento que lhe der ou, pelo menos, que me faça a justiça de eu não abafar na atmosfera do silêncio a voz da minha consciência. Sou apologista da franqueza e da lealdade, motivo por que não tenho temperamento para me adaptar a todos os paladares.

E assim justifico a minha discordância com o que se passa no Mercado, interpretando o sentir de todos quantos lá deixam couro e cabelo...

Novembro de 1956. De V. Ex.ª cd.º ven.º e obg.º X.

GAZCIDLA COMODIDADE--CONFORTO

COOPERATIVA «A Económica Vimeirana»

Convite

São convidados os Ex.ºs Sócios a reunirem-se na sede desta Cooperativa, no dia 2 do próximo mês de Dezembro, pelas 14 horas, para se dar cumprimento ao disposto no § 1.º do Artigo 14.º dos Estatutos—Eleição dos Corpos Gerentes.

Não comparecendo a esta reunião número legal de Sócios, fica designado o dia 9 do referido mês, às 14 horas e no mesmo local, realizando-se então com qualquer número de sócios.

Guimarães, 19 de Novembro de 1956. O Presidente da Assembleia Geral, a) José Jacinto Júnior.

A Campanha Pró-Casa

da Marcha «em Marcha»

Encontram-se já devidamente constituídas as Comissões que tomaram o encargo da construção da «Casa da Marcha», das quais fazem parte as seguintes individualidades:

Comissão de Honra — Dr. José Maria Pereira de Castro Ferreira, Presidente do Município; Engenheiro Duarte do Amaral, Presidente da Com. Concelhia da U. N.; Deputado Capitão José Maria Pereira Leite de Magalhães Couto, dr. António Maria Pinheiro Torres, Delegado no norte do S. N. I; Professor José Luís de Pina, João Maria Rodrigues Martins da Costa (Aldão), Joaquim de Sousa Oliveira, Eduardo Rodrigues Machado, Abílio Ferreira de Oliveira, Armindo Peixoto, António José Pereira Rodrigues, Francisco Alberto Costa, Raúl de Lemos Rocha e António Ferreira.

Comissão Executiva — Alberto de Freitas Saraiva, António Dias Pinto de Castro, Eduardo Lage Jordão, Francisco Ribeiro de Castro, Eng.º Helder de Lemos Rocha, dr. Jorge da Costa Antunes, José Abílio Gouveia, José Luís Pires, Júlio Fernandes Martins, Luís Gonzaga de Carvalho e Rodrigo Fernandes Abreu.

Comissão Organizadora — António da Fonseca Ferreira, Jaime Ferreira Martins, António Francisco Gonçalves de Castro, Norberto de Freitas Guimarães Pacheco, Luís Gonzaga Martins Leite, José da Cunha Paredes, Egídio Alberto Pereira da Cunha e Castro, José Bettencourt de Freitas Guimarães e Damião Fernandes Braga.

Tem prosseguido, activamente, os trabalhos para a organização do respectivo plano, que há-de possibilitar, com a compreensão, boa vontade e auxílio de todos os Vimeiranos, a realização de tão importante empreendimento.

A «Casa da Marcha» cuja carência se vem fazendo sentir desde há longos anos torna-se, no momento, uma imperiosa necessidade para que Guimarães continue a disfrutar, orgulhosamente, da exibição da inimitável «Marcha Gualteriana».

Os briosos «rapazes» encarregados da organização dos «Reis dos Caixeiros de 1957» não se têm poupado a esforços para apresentarem um conjunto condigno, estando os trabalhos para esse fim bastante adiantados.

Tudo faz prever que os «Reis dos Caixeiros de 1957» marcarão uma posição destacada no historial dessa já tradicional organização.

PROPACIDLA O Gaz para a Indústria

VISITANTE

ILUSTRE

Viajando incógnito, passou nesta cidade no dia 15 do corrente, vindo de Braga, S. M. o Rei Humberto de Itália, que veio propositadamente à S. M. S. para ver a valiosa colecção de gravuras antigas, conservada na biblioteca da prestigiosa Colectividade Vimeirana, a fim de documentar um estudo histórico em que trabalha.

O ilustre visitante foi recebido pela Direcção da Sociedade, tendo-se demorado algum tempo a observar também as preciosidades do Museu Arqueológico.

FESTAS NICOLINAS

Vão realizar-se, como sempre promovidas pela mocidade escolar do nosso Liceu, as tradicionais festas Nicolinas, que já serão anunciadas no próximo dia 29 com o cortejo do Pinheiro. Sabemos que a Comissão das festas procura imprimir aos diversos números todo o brilho e o seu maior entusiasmo.

Combata o frio com GAZCIDLA

Vai a Barcelos? Compre na Pastelaria Arantes Sonhos e Paralelos Especialidades desta casa Anexo Restaurante, Bar e Pensão Come-se bem e barato E o vinho é sempre bom.

DESPEDIDA

José da Silva Marques, tendo de retirar para Novo Redondo (Angola), onde vai fixar residência e na impossibilidade de se despedir, pessoalmente, como desejaria, de todas as pessoas que o distinguiram com a sua amizade, vem fazê-lo por este meio, ao mesmo tempo que agradece todas as provas de consideração que recebeu.

Oferece os seus préstimos em Novo Redondo e deseja a todos os seus amigos as maiores felicidades.

Guimarães, 20 de Novembro de 1956. José da Silva Marques.

ATENÇÃO LAVRADORES!

AGROLIZ

CORRECTIVO AGRÍCOLA — FINAMENTE MOIDO — QUE COMBATE A ACIDEZ DAS TERRAS E MELHORA AS PRODUÇÕES

AGROLIZ — obedece a todas as características legais e beneficia portanto do novo Bónus do Ministério da Economia.

APLICAR AGROLIZ é tornar os adubos mais eficientes.

PEDIR INFORMAÇÕES COMERCIAIS E TÉCNICAS À Empresa de Cimentos de Leiria

Rua Cais de Santarém, 64 — LISBOA E AOS DISTRIBUIDORES

TRANSFOMAL

Sociedade de Transportes, Materiais e Fomento da Construção, L.ª

Largo do Conde Barão, 14 LISBOA Avenida dos Aliados, 20-2.º PORTO

e na província aos seus AGENTES e aos GRÊMIOS DE LAVOURA

PANORÂMICA

COM A COLABORAÇÃO DOS SERVIÇOS CULTURAIS DA SHELL PORTUGUESA

A IMPORTÂNCIA DO PETRÓLEO

Nos últimos cento e cinquenta anos transformaram-se inteiramente as condições de vida do homem. Até então o poder humano era quase tão limitado como nos mais recuados tempos da história. Não era possível fazer ouvir palavras humanas mais longe do que a distância alcançada pela voz. Não podia produzir-se uma luz que iluminasse mais longe que as chamas de uma fogueira. Ninguém podia deslocar-se mais depressa do que um cavalo ao galope, e a única maneira de percorrer rapidamente grandes distâncias era fazer substituir com frequência os animais utilizados. No Inverno, não só as guerras tinham de ser interrompidas, mas a própria vida social, fora das capitais, sofria grandes limitações — como acontecia nos climas nórdicos desde os tempos mais primitivos.

A vida que era já então difícil, mesmo para o abastado, tornava-se amarga para o pobre, exaustiva e quase invariavelmente curta. Conquanto no passado tenha havido «Idades de Ouro» cujo reflexo brilhante perdura ainda através dos séculos, foram sempre idades de ouro para alguns apenas, nunca para a maioria — muitas vezes, na verdade, à custa desta. Não que isto resultasse da crueldade ou dureza de coração desses poucos, mas porque, de facto, fosse qual fosse a idade de ouro de então, só era pos-

dois passos verdadeiramente grandes no caminho do progresso — o aeroplano e o automóvel.

A importância do avião reside principalmente na sua velocidade: desloca-se sem a fricção inevitável do movimento sobre a terra e sem a resistência oferecida pela água — graças a ele se alcançaram velocidades superiores à do som.

O automóvel apresenta-se-nos com um carácter completamente diverso — a sua importância reside no facto de ser acessível a qualquer particular.

Todos os grandes progressos em transportes durante o século XIX nos deram transportes públicos — mas o automóvel trouxe ao homem, pela primeira vez na história, a realidade de um meio de transporte pessoal e particular, ao alcance de pessoas de recursos modestos, e do qual o homem vulgar e a sua família podem deslocar-se rapidamente, e com independência, através do mundo.

A ansia do homem moderno em possuir um automóvel não é a simples cobiça de um objecto elegante que dê nas vistas, nem tão pouco o desejo de fazer grandes viagens — o que vê nele é um aumento das suas capacidades, um acréscimo de liberdade.

O voo e o maior poder de deslocação individual são, pois, os mais espectaculares benefícios trazidos pelo petróleo. Apesar da existência



Servindo a Lavoura O TEMPO

CARO LAVRADOR:

Manifestaste-me há tempos o desejo de te dedicares na tua propriedade à cultura de árvores de fruto e pediste-me, por isso, alguns conselhos.

Como a ainda deves lembrar-te, fiz-te um longo questionário sobre as condições do terreno na tua propriedade, sobre as tuas intenções, a escolha das fruteiras, e, como tens algumas árvores dispersas nos teus terrenos, pedi-te para me dizeres como elas se comportam. Disseste-me então que tinhas uma grande predilecção pelas macieiras e laranjeiras e que, por tua vontade, seria sobre essas espécies que recairia a tua escolha. Infelizmente — dizias tu — eram justamente estas árvores que mais mal se davam na tua propriedade. Lembra-te também, certamente, que te disse que nada podia aconselhar de uma forma definitiva sem ver e por isso prometi que faria uma visita à tua propriedade logo que me fosse possível.

Estive lá há poucos dias e, embora não te encontrasses em casa, entrei e fui ver... Meu caro amigo!... não me digas que as tuas árvores se dão mal nos teus terrenos!... Com o que se dão mal, mas muito mal, e com os tratamentos que tu lhes dás. Que desolação!... Como queres que elas se deem bem? São cortes à machada do tipo derrubador de pinheiros, são pancadas de enxadas, raspagem dos troncos com o arado, pernadas esgalhadas, feridas de calçado brochado sobre os ramos na altura da colheita, etc. Foram estas as causas das principais podridões que tu vês nos ramos, nos troncos e que vão em alguns casos até à raiz e que aceleraram a decrepitude e a morte de muitas das tuas árvores.

Foi então por isto que deduziste que as macieiras e laranjeiras não se dão nos teus terrenos?

As árvores que te dão as belas frutas que tu tanto aprecias não aparecem nos campos como te aparece o tojo nos pinhais. Deram muito trabalho a criar e foi por vezes necessário dispensar-lhe cuidados extremos. Não podes, pois, tratá-las como tratas os pinheiros que te nascem espontaneamente no mato e deves cuidá-las com carinho se queres que te recompensem com as suas magníficas e generosas produções.

Lembra-te que a casca dos ramos e do tronco de uma árvore está para a planta assim como a tua pele está para o teu corpo. Se fazes uma arranhadura e tens «na carnadura» — como é hábito dizer-se — forma-se uma ferida maior e arranja uma infecção. Assim é como as árvores que são mais ou menos sensíveis às podridões conforme as espécies e as variedades. As feridas das árvores em que já se manifestaram podridões podem ser desinfectadas depois de convenientemente tratadas. Isto é geralmente trabalho para um especialista, mas o que é necessário é evitares as feridas e, quando tuas absolutas necessidades de as fazer,

como é o caso das podas, não deves deixar de proteger os cortes, depois de bem alisados, com um unguento de enxertador ou pelo processo que a seguir te indico.

Compras uma pequena porção de alvaide de zinco numa drogaria e junta-lhes um pouco de óleo de linhã numa quantidade suficiente para lhe dar a consistência de uma tinta de óleo vulgar; com um pincel pintas, sem deixar escorrer, os cortes depois de alisados, mas só fazes isto uns oito dias depois da poda e por tempo seco. Verás o óptimo resultado que tiras desta simples operação.

Também me pediste que te indicasse alguns livros ou folhetos de carácter prático pelos quais pudessem aprender a tratar das tuas árvores de fruto. Está bem. Depois de teres instalado o teu pomar, indicar-te-á.

Estou de acordo que precisas de aprender a tratar das fruteiras para poderes cultivá-las mas, permite-me que te diga, antes de aprenderes a cultivar árvores precisas de aprender a ter o culto da árvore.

Sem isso não te dediques a pomares.

(Transcrito do Boletim Agrícola, publicação mensal da Shell Portuguesa).

A Definição duma Variável

Aproveitar o tempo!
Mas o que é o tempo para que eu o aproveite?

ALVARO DE CAMPOS.

Uma prevenção ao leitor, antes de irmos mais longe: a falta de tempo é para mim um problema ainda mais grave do que a falta de dinheiro. E por isso que não estou disposto a gastar muito tempo no escrever deste artigo, apesar de reconhecer que da sua leitura se poderá tirar, a par de benefícios de vária ordem, um enorme prazer espiritual.

Devo mesmo pôr as cartas na mesa e avisar de que não tive tempo para pensar bem o que irei escrever; tenho no entanto a intenção de fazer uma análise serena, como a brisa deste mês, fria como os lagos italianos e profunda como as fossas abissais do Pacífico, especialmente a NE das Filipinas.

Proporho-me analisar as diferentes formas por que se encara o tempo, desde a atitude sovina de o aproveitar até à criminosa atitude de o matar.

Gramaticalmente divide-se o tempo em «passado», «presente» e «futuro», mas, infelizmente, não estou em condições de me servir desta classificação porque não sei nada de gramática. Sei da classificação meteorológica do tempo em «bom tempo», «mau tempo» e «tempo assim assim»; da classificação sentimental em «bons tempos» e «maus tempos», e ainda da classificação social em «tempo de crise» e «tempo das vacas gordas». No entanto, não vou referir-me em detalhe a nenhuma dessas classificações porque assim como eu as sei sabe-as toda a gente.

Se o dia é do sol e não houver tempo, toda a gente dirá que faz «bom tempo». Já o ler poesia (da moderna ou da clássica, tanto faz) ou ver uma fita do Charlot, será para muita gente «passar o tempo», para alguns será «aproveitar o tempo» e para outros será simplesmente «perder tempo». E aqui, onde a dúvida surge, que vale a pena acampar.

Ao longo das sucessivas experiências em que andamos desde o acontecimento notável do nosso aparecimento no mundo, vamos escalonando e classificando as diferentes actividades que, condicionados pelo meio que nos rodeiam, desenvolvemos, e, assim, vamos construindo uma escala de valores que passamos a aplicar na apreciação de novas actividades ou situações.

E nesta «escala de valores» é que está o problema. É que ninguém gosta de whisky, nem de pasta de anchovas, nem de Picasso, a primeira vez que os prova. É preciso insistir, perseverar, aperfeiçoar a sensibilidade, que é uma coisa que ninguém sabe onde fica mas que se treina como se fosse um músculo. É com o exercício, pe-



noso por vezes, que aprendemos a gostar do amargo, quer nas anchovas, quer nos filmes de Charlot.

Quem aprendeu a gostar de whisky, de poesia moderna ou de futebol, alargou a capacidade de sintonizar em várias bandas, deixou de apanhar apenas ondas médias, como os rádios antigos e, sendo capaz de se entusiasmar em ondas curtas ou longas, aumentou a probabilidade de ocupar o tempo com bons programas.

Só vale a pena falar nisto porque vivemos num mundo cheio de confeitarias e onde se come um bife com batatas fritas quando se vai almoçar fora. Por mim, prefiro a aventura do «prato do dia» porque sempre fica a aventura mesmo que o prato não preste.

Que tem isso que ver com ganhar ou perder tempo? Pode ter, como nos malmesqueres, muito, pouco ou nada; depende do comprimento de onda, mas, francamente, parece-me que não tem nada.

P. S.: — Eu devia ter referido que o tempo transforma a geometria em cinemática, os meninos em homens e, depois de ligado ao espaço, a mecânica clássica em relatividade. Só o não fiz porque não tive, de todo, tempo para isso.

C. B.

ANEDOTAS

História de focas

A mamã foca diz ao filho: — Bem, agora é preciso decidir o que vais fazer no futuro — ou estudas para equilibrista ou te transformas em pele.

História de actor

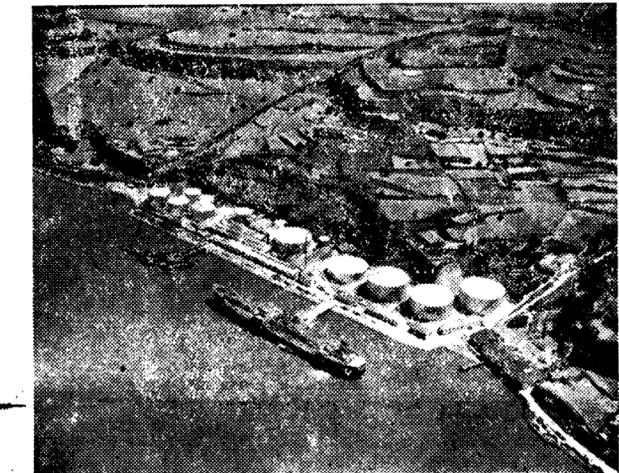
Um velho comediante mostra, muito compungido, a um amigo, a participação da morte de um tio que acaba de receber e na qual figura, como participante, ao lado de outros membros da família: — Tem paciência, meu caro, não estejas assim abatido! — diz-lhe o amigo para o consolar. — O caso não é para menos! Vê o miserável tipo de letra com que eles inscreveram o meu nome.

História de divórcio

No tribunal: — O juiz pergunta à interessada: — Quanto tempo esteve casada? — Da última vez ou no total?

História de restaurante

— O vinho está turvo! — diz, furioso, o cliente para o eriado do restaurante, que responde sem perder a calma: — Admira-me, pois só vendemos vinhos de primeira qualidade! — E, sempre sólicito, acrescenta: — De resto, como V. Ex.^a poderá verificar, o copo é que está sujo!



Vista aérea das instalações da SHELL, na Banática, em frente à Torre de Belém, Lisboa

sível construí-la sobre os ombros da maioria.

A existência de uma idade de ouro para todos depende da invenção de máquinas capazes de efectuar os trabalhos que, nas sociedades do passado — e ainda hoje em muitas partes do mundo — eram realizados por escravos ou por trabalhadores de condição pouco superior.

As máquinas, porém, exigem combustível e, assim, só quando foram descobertas as fontes de energia necessárias para as accionar é que o homem deu o primeiro passo seguro no caminho da sua própria libertação. Isto trouxe, como é óbvio, problemas gigantescos; mas abriu à humanidade perspectivas que excediam as mais optimistas previsões de profetas e filósofos.

Recuando até aos começos do século XIX a nossa atenção é principalmente atraída pelo trabalho dos grandes inventores; mas as realizações dos inventores e técnicos dependiam da descoberta dos diferentes processos de utilizar como combustível a energia química armazenada no solo. Foi principalmente o carvão que tornou possível a grande conquista do século XIX conhecida por Revolução Industrial.

O aspecto positivo desta conquista foi a imensa rede de caminhos de ferro e linhas de navegação lançada através do Globo; a construção de canais, pontes e estradas; o desenvolvimento extraordinário dos mais diversos processos de fabrico. Mas o reverso da medalha faz esquecer estas cores brilhantes — a grande conquista fora feita à custa de miséria, destruição, deslocação. É por isso que as palavras «revolução industrial» se nos apresentam com um duplo sentido: Tanto significa os estragos irremediáveis em terras de cultura, as muitas vidas arruinadas, o trabalho feito por crianças, as ruas longas de casas enegrecidas, as fábricas sombrias — como representam o prelúdio e a continuidade do mundo moderno.

O século XX levou muito mais longe os resultados da revolução industrial — mas fez-o num sentido diferente e cada vez mais tem vindo a empregar como fonte de energia uma nova matéria-prima: o petróleo. Além de substituir gradualmente o carvão como combustível nos mais antigos meios de transporte, o petróleo e os seus derivados tornaram possível dentro deste século, e em pouco mais de 50 anos,

do petróleo ter sido conhecida há, pelos menos, 7.000 anos, e embora tenha tido aplicações de somente importância desde os tempos mais primitivos, a grande indústria, tal como hoje a conhecemos, tem menos de 100 anos, e somente no nosso século o petróleo se tornou uma das principais fontes de energia.

Alguns factos mostrarão a sua importância no mundo moderno.

Quase metade da energia total consumida no mundo provém do petróleo e do gás natural que com ele é encontrado. Na América, cerca de 76 % da energia consumida é fornecida pelo petróleo. Produzir tal quantidade de energia na forma de mão de obra teria requerido qualquer coisa como dez vezes a população mundial, trabalhando oito horas por dia em cinco dias por semana.

Actualmente há cerca de quarenta países produtores de petróleo — em alguns deles toda a economia se estrutura à volta da produção — e o consumo mundial subiu, de 1.000 toneladas em 1859, para mais de 640 milhões de toneladas em 1952.

Dependentes do petróleo não estão apenas os transportes terrestres e a aviação mas também cerca de 80 % das frotas mercantes de todo o mundo e, em escala cada vez maior, os caminhos de ferro. O motor tornou-se a base da agricultura moderna; a posse de máquinas agrícolas motorizadas significa que um só homem pode, hoje, realizar o trabalho que, cem anos atrás, dispunha apenas de utensílios manuais, teria requerido o trabalho de muitos outros. O homem libertou-se assim da tarefa de produzir alimentos, para melhorar o nível da sua vida e expandir a sua energia noutros sentidos.

A utilidade, limpeza e economia do petróleo, tornam-no cada vez mais usado nas fábricas, como fonte de energia. Queimado em estações geradoras e centrais eléctricas, converte-se em electricidade para aquecimento e iluminação.

Além disso, nos últimos anos, com o extraordinário desenvolvimento da indústria dos produtos químicos derivados do petróleo — a Petroquímica — abriu-se um campo de actividade completamente novo, e o petróleo começou a entrar nas nossas casas numa centena de formas sob as quais é por vezes irreconhecível.

MODELOS DE DUAS PEÇAS

Estão muito em voga vestidos de decote redondo, mangas de quimono duas peças. Isso permite que o vestido possa ser usado, em corpo, à noite, e, durante o dia com um bolero.

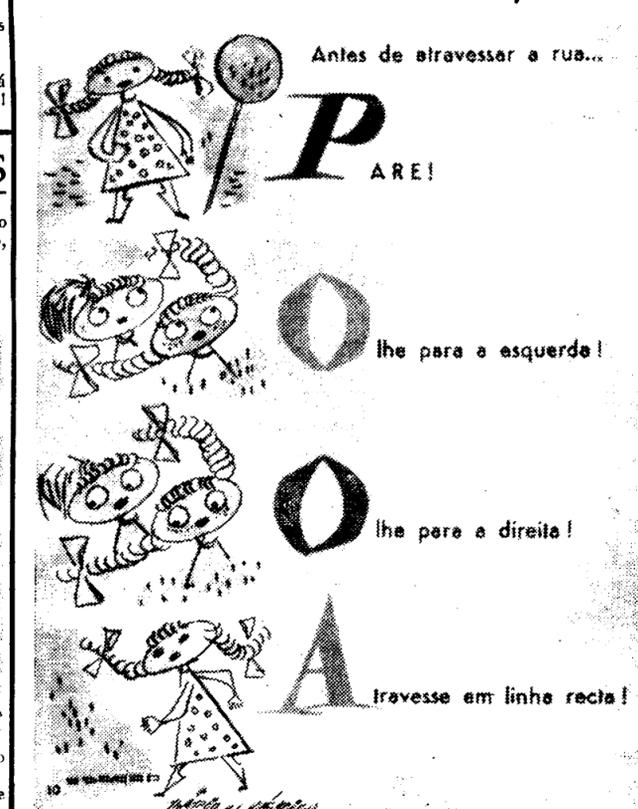


Assim, o vestido de cima é de lá, cor de rosa e azul, tem um

quando vestido, torna o conjunto muito gracioso.

O modelo em baixo apresenta-se com bolero, sendo a gola e os punhos soltos. Um lacinho de veludo preto, aligeira o conjunto.

CONSELHOS SOBRE O TRÂNSITO



(Do folheto «De pequenino se torce... o pédo», editado pela SHELL PORTUGUESA)

Câmara Municipal de Guimarães

Reunião de 17 de Novembro de 1956

A Câmara reuniu sob a presidência do Sr. Dr. José Maria Pereira de Castro Ferreira que comunicou ter expedido, de acordo com o prévio combinado com os Senhores Vereadores e a propósito da autorização de Sua Excelência o Senhor Ministro das Finanças do empréstimo de 10.000 contos pela Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência para as obras e melhoramentos em vista, os telegramas seguintes:

«Presidente Conselho — Lisboa — Excelência — Câmara Municipal Guimarães tendo conhecimento autorizado concedida empréstimo Sua Excelência Ministro Finanças tão necessário incremento progresso cidadão vincadamente acarinhado Governo Nação reconhecida testemunha Vossa Excelência maior gratidão alto patrocínio manifestado resolução assunto — Presidente Câmara (a) Castro Ferreira».

«Senhor Ministro das Finanças — Lisboa — Excelência — Ao tomar conhecimento autorização Vossa Excelência empréstimo permite execução parcial plano melhoramentos urbanização citadina Câmara Municipal Guimarães manifesta Vossa Excelência sincero e maior reconhecimento — Presidente Câmara (a) Castro Ferreira».

«Engenheiro Duarte Amaral — Lisboa — Guimarães rejubila resolução ministerial assunto empréstimo. Meu nome e Câmara Municipal aceite V. Ex.ª expressão reconhecimento valiosa colaboração manifestada como bom vinaranense e Presidente órgão político concelho — Presidente Câmara (a) Castro Ferreira».

«Seguidamente a Câmara tomou conhecimento do officio recebido da Comissão Administrativa das Obras da Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência n.º 1.193, no qual é manifestado agradecimento ao Ex.º Presidente da Câmara pela colaboração prestada na resolução do assunto respeitante à apropriação dos prédios pertencentes à Santa Casa da Misericórdia, D. Albertina Teixeira de Faria e Alberto Gomes Alves, sem o que não teria sido possível resolver todo o assunto em tão curto prazo, tendo em seguida o Ex.º Presidente dado esclarecimentos sobre as diligências até agora efectuadas.

Acto contínuo foi deliberado, além do mais, o seguinte:

— Mandar proceder ao estudo da iluminação pública do Bairro Comendador Alberto Pimenta Machado, na freguesia de Asorém, encarregando desse trabalho o Agente Técnico de Engenharia Sr. Jorge de Lemos Pires, atendendo a que o referido Bairro está situado na periferia da cidade e constitui um aglomerado populacional de certa importância;

— Informar a Junta de Freguesia de Polvora de que o Vereador Sr. António de Urgezes dos Santos Simões cede o terreno para a construção do edificio escolar daquela freguesia ao preço de 20.000 o metro quadrado e que, na hipótese da Junta comparticipar com 20.000.000 esta Câmara adquira o terreno;

— Adquirir um exemplar do *Cançãoeiro Minhoto*, da autoria do Dr. Gonçalo Sampaio, destinado à Casa do Minhoto, do Rio de Janeiro — Brasil;

— Dar conhecimento à firma concessionária Bernardino Jordão, Filhos & C.ª, Ltd.ª, da informação prestada pela Repartição de Obras que considera de condenar a colocação de um poste na Avenida D. Afonso Henriques;

— Solicitar do proprietário da escola masculina e feminina de Brito a reparação dos caixilhos daquele edificio escolar, procedendo a Câmara à colocação dos respectivos vidros;

— Solicitar também ao proprietário da escola masculina de S. João de Ponte que proceda às obras de reparação indicadas na informação da Repartição de Obras, assumindo esta Câmara o encargo com a aquisição e colocação de vidros e obra de caiação e retoques no reboco das paredes interiores;

— Assumir o encargo com a aquisição do material necessário à ligação à rede nova do abastecimento da água das sentinas públicas, devendo colher-se propostas para o respectivo fornecimento;

— Assumir o encargo com os trabalhos a mais executados na obra de «instalações sanitárias nas Escolas Centrais de Santa Luzia», no montante de Esc. 1.595.800;

— Conceder à Comissão das Fes-

tas Nicolinas o subsídio de 1.000.000 para realização daquelas festas;

— Averbar em nome de Cecília das Dóres do Vale Martins a sepultura perpétua n.º 107, canteiro n.º 10, do Cemitério Municipal;

— Conceder licenças para obras: Gaudêncio da Natividade Antunes e Empresa Fiandeira de Lordelo, Ltd.ª;

— Ratificar o despacho do Ex.º Presidente que ordenou o embargo à construção de um anexo a um prédio que João de Abreu anda a proceder sem prévia licença e com a agravante de afigurar-se que a referida construção está a ser edificada em terreno do domínio público;

— Indeferir o pedido de Fernando Ribeiro de Freitas Guimarães para construção de um prédio destinado a quatro moradias no lugar do Matadouro, em Vizela, com fundamento na informação prestada pela Repartição de Obras;

— Indeferir também o pedido de José Fernandes, que pretende ocupar as barracas com os n.ºs 51 e 52 da Praça do Mercado, para o negócio de cestos de verga e vime, atendendo a que as barracas indicadas são para demolir tendo em vista a ampliação daquele Mercado;

— Adjudicar a Domingos Fernandes os trabalhos de «construção de um muro de suporte à Estrada Municipal no lugar da Careta, em Souto São Salvador», e a João da Costa Leite o empedramento da mina que abastece o lavadouro público da freguesia de Creixomil;

— Aceitar o orçamento de 162.000\$ para electrificação da freguesia de Briteiros, Santa Leocádia, e mandar executar a obra assumindo o encargo de 20 % solicitado pela firma concessionária em princípios do próximo ano de 1957;

— Nomear, por unanimidade e após escrutínio secreto, para o cargo de Engenheiro da Repartição de Obras desta Câmara, vago pela aposentação do seu titular, o candidato Engenheiro Fernando Ferreira Bonito;

— Autorizar o pagamento de 1.000.000 ao Liceu Nacional de Guimarães destinados a prémios a atribuir pelos alunos que mais se distinguiram pelos seus méritos no ano lectivo findo;

— Aprovar o 2.º Orçamento Suplementar ao Orçamento Ordinário deste Município para o ano corrente, que totaliza a receita de 1.390.417\$70 e igual despesa;

— Autorizar pagamentos no montante de 432.205\$00.

— Comunicar feita pela Caritas Portuguesa respeitante a uma oferta do povo dos Estados Unidos da América, por intermédio da Caritas Americana, cuja oferta consiste em manteiga, queijo, leite em pó, feijão e farinha triga, tudo destinado aos asilos a cargo desta Misericórdia, indicando ao mesmo tempo a forma como deve ser feita a distribuição.

A Mesa, verdadeiramente sensibilizada com esta oferta, reveladora dos bons sentimentos da Caridade Cristã do povo americano, resolveu agradecer este acto de tão grande

generosidade e tomar providências no sentido de serem escrupulosamente respeitadas as instruções sobre a sua distribuição;

— Officio do Presidente da Junta de Freguesia de Urgeses a comunicar que já se encontram realizados os trabalhos de escoamento de águas pluviais no cemitério local, assunto para o qual esta Mesa tinha chamado a atenção em virtude das mesmas águas estarem a prejudicar um jazigo a cargo desta Instituição;

— Carta do empregado José Pereira dos Santos, a testemunhar à Mesa a sua gratidão pela forma como foi tratado durante a sua doença.

Deliberações:

— Submeter à aprovação superior o Orçamento Ordinário para 1957, em virtude de não ter sido apresentada qualquer reclamação, nos termos exigidos, sobre a sua elaboração, cujo montante é de 1.555.000\$00;

— Como nos anos anteriores, efectuar a Proclamação de Finados, no próximo dia 1 de Novembro, pelas 14,5 horas, que sairá da Igreja da Misericórdia, desde que compareça número suficiente de Irmãos;

— Aprovar o Balanete do Cofre, apresentado pelo Sr. Tesoureiro, e verificar o cumprimento de todos os legados;

— Mandar proceder a reparações no Gabinete de Raios X.

— Adquirir para a nova enfermaria um aspirador e uma encerradora;

— Registrar, com muito reconhecimento, os seguintes donativos:

Da Ex.ª Sr.ª D. Júlia Leonor Pinheiro Cardoso de Meneses, 20 raras de centeio; do Ex.º Sr. José da Costa Santos Vaz Vieira, 14 colmeiros de palha; do Rev.º Pároco da Freguesia de S. Tiago de Candoso, 23 colmeiros de palha; do Rev.º Pároco da Freguesia de Taboadoelo, 6 colmeiros de palha; do Rev.º Pároco da Freguesia de Atães, 21 colmeiros de palha; do Rev.º Pároco da Freguesia de Santa Maria de Airão, 23 colmeiros de palha; do Rev.º Pároco da Freguesia de Serzedo, 22 colmeiros de palha; do Rev.º Pároco da Freguesia de Infantas, 25 colmeiros de palha; do Rev.º Pároco da Freguesia de S. Torcato, 15 colmeiros de palha.

A N Ú N C I O

CERTIDÃO

Eduardo Borges Vieira de Mascarenhas, licenciado em Direito pela Universidade de Coimbra, notário da Secretaria Notarial da cidade e concelho de Guimarães, sita ao Largo da Condessa do Juncal, número vinte e sete.

Certifico que a folhas sete verso do meu livro de notas número quinhentos e oito se encontra exarada uma escritura de que é pedida certidão, cujo teor é o seguinte:

Constituição da Sociedade Romano & Martins, Limitada, com sede nesta cidade.

No dia quinze de Outubro do ano de mil novecentos e cinquenta e seis, nesta cidade e concelho de Guimarães e no meu cartório, na Secretaria Notarial, sita ao Largo da Condessa do Juncal, número vinte e sete, perante mim licenciado em Direito Eduardo Borges Vieira de Mascarenhas, notário do concelho, compareceram, como outorgantes, António Romano, casado, comerciante, natural da freguesia de São Pedro, concelho de Vila Real, Manuel Martins da Silva, casado, comerciante, natural da freguesia de Azurém, deste concelho e Manuel Alves de Oliveira, casado, guarda-livros, natural da freguesia de São Sebastião, desta cidade de Guimarães, onde todos residem; pessoas minhas conhecidas pelas próprias, cujas identidades certifico. E perante as testemunhas idóneas, minhas conhecidas, adiante nomeadas e no fim assinadas, por todos eles outorgantes, foi dito: Que, pela presente escritura, constituem uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade, cujo pacto social é o constante dos artigos seguintes: — **Primeiro:** — A sociedade adopta a firma ROMANO & MARTINS, LIMITADA, o seu início conta-se a partir de hoje, a sua duração será por tempo indeterminado, com sede nesta cidade; **Segundo:** — O seu objecto é o exercício do comércio de tecidos, podendo, porém, vir a exercer qualquer outro ramo de comércio ou indústria em que os sócios venham a acordar, excepto o bancário; **Terceiro:** — O capital social é de cento e vinte e cinco mil escudos em dinheiro e correspondendo à soma das quotas dos sócios que ficam sendo as seguintes: uma de cinquenta mil escudos pertencente ao sócio António Romano, outra de igual quantia pertencente ao sócio Manuel Martins e ainda outra de vinte e cinco mil escudos pertencente ao sócio Manuel Alves de Oliveira; **Parágrafo único:** — As quotas dos sócios Manuel Martins da Silva e Manuel Alves de Oliveira, acham-se integralmente realizadas em dinheiro, e a quota do sócio António Romano, acha-se integralmente realizada em dinheiro apenas em dez por cento, ou sejam cinco mil escudos, devendo a parte restante ser realizada com os lucros sociais, dentro do prazo de três anos a contar da data desta escritura; **Quarto:** — E livremente permitida a divisão e cessão de quotas entre os sócios; mas a estranhos nenhum deles poderá ceder a sua quota, no todo ou em parte, sem autorização dos seus consócios, dada por escrito; **Quinto:** — A gerência social, dispensada de caução, remunerada ou não, conforme for deliberado, fica afecta a todos os sócios e a representação da sociedade, em juízo ou fora dele, activa e passivamente, pertence, também, a todos eles; **Parágrafo Primeiro:** — Os documentos de mero expediente poderão ser assinados, em nome da sociedade, por qualquer dos gerentes, mas os que envolvam obrigação ou responsabilidade, tais como letras, cheques e contratos, só terão validade quando assinados por dois em conjunto; **Parágrafo Segundo:** — E expressamente vedado aos gerentes obrigarem a sociedade em actos ou contratos estranhos aos negócios sociais; o que infringir o estipulado, além de responder

postos, 2.152; injeções aplicadas, 4.193; tratamentos de Ginecologia, 54; tratamentos de Agentes Físicos, 840; operações de grande cirurgia, 58; idem de pequena cirurgia, 47; número de receitas abonadas a doentes externos, 927; banhos, 2.524.

Consultas de especialidades

Oftalmologia, 151; Otorrinolaringologia, 32; Cardiologia, 8; Tisiologia, 415; Urologia, 6; Ortopedia, 20; análises clínicas, 276; exames radiológicos, 299; Dermatologia, 20.

Enfermaria de partos

Doentes internados, 53; crianças nascidas, 39.

Movimento hospitalar do mês de Setembro de 1956

Doentes internados, 198; dias de permanência, 4.498; consultas no Banco, 912; curativos nos diversos postos, 1.547; injeções aplicadas, 3.832; tratamentos de Ginecologia, 130; tratamentos de Agentes Físicos, 740; operações de grande cirurgia, 68; idem de pequena cirurgia, 14; número de receitas abonadas a externos, 910; banhos, 1.879.

Consultas de especialidades

Oftalmologia, 170; Otorrinolaringologia, 126; Cardiologia, 5; Tisiologia, 283; Urologia, 4; Ortopedia, 8; análises clínicas, 300; exames radiológicos, 264.

Enfermaria de partos

Doentes internados, 50; crianças nascidas, 40.

para com a sociedade pelos prejuízos que lhe cause, perderá a favor dos seus consócios vinte por cento dos lucros que lhe competirem no ano em que for cometida a infracção; **Parágrafo Terceiro:** — Qualquer dos sócios poderá fazer à caixa social os suprimentos de que ela carecer, nos termos e condições deliberadas em assembleia geral; **Sexto:** — Anualmente será dado um balanço com referência a trinta e um de Dezembro e os lucros líquidos nele apurados, depois de retirada a percentagem não inferior a cinco por cento para fundo de reserva legal, serão divididos pelos sócios na proporção das suas quotas, termos em que igualmente serão suportados os prejuízos, quando os houver; **Sétimo:** — No caso de falecimento ou interdição de qualquer dos sócios os seus herdeiros, representados só por um, à sua escolha ou o representante legal poderão ficar na sociedade com os mesmos direitos e obrigações do falecido ou interdito. Se, porém, o não quiserem, ficará a sociedade a existir com os sobreviventes ou capazes, os quais pagarão aos herdeiros do falecido ou representante do interdito o que se apurar pertencer-lhes em balanço que se efectuará nessa ocasião, se tiverem decorrido mais de três meses do último balanço, ou calculado pelo balanço do ano anterior em relação ao tempo decorrido, se não atingir aquele tempo. O pagamento do que for apurado, nos termos que ficam referidos será feito, salvo o direito de antecipação, no prazo de dois anos, em prestações trimestrais e iguais, por letras com garantia idóneas, sendo exigida, vencendo juros à taxa de desconto do Banco de Portugal, acrescida de mais um por cento; **Oitavo:** — A sociedade dissolver-se-á apenas nos casos legais e a sua liquidação será feita nos termos e pela forma que a assembleia geral determinar; na falta de acordo, o estabelecimento social, com todo o activo e passivo, será adjudicado ao sócio que maior preço e melhores vantagens oferecer em licitação aberta para o efeito, entre todos; **Nono:** — As assembleias gerais, sempre que a lei não exija outras formalidades, serão convocadas por simples postais registados, dirigidos aos sócios, com a antecedência mínima de cinco dias; **Décimo:** — No omissio observar-se-ão as deliberações dos sócios, devidamente tomadas, e as disposições legais aplicáveis. Foi-me apresentada uma certidão, com data de hoje, da Conservatória do Registo Predial e Comercial deste concelho, comprovativa de não se encontrar ali registada ou matriculada firma igual à adoptada nesta escritura, ou qualquer outra por tal forma semelhante que possa induzir em erro, cujo requerimento em que foi pedida tem a nota de apresentação número um, também com aquela data, o que tudo arquivo. Assim o disseram e vão assinar com as testemunhas presentes Francisco Antunes Fernandes, casado e João Maria Dias, solteiro, maior, empregados comerciais, moradores nesta cidade, depois desta escritura ser lida e explicada em voz alta na presença simultânea de todos, outorgantes e testemunhas, por mim notário. Os outorgantes vão apôr, em seguida e pela ordem por que foram mencionados, as suas impressões digitais com o indicador da mão direita. António Romano, Manuel Martins da Silva, Manuel Alves de Oliveira, Francisco Antunes Fernandes, João Maria Dias. O notário, Eduardo Borges Vieira de Mascarenhas. Selo: setecentos e noventa escudos. — E. Mascarenhas. Tem apos-

tas à margem três impressões digitais. Conta: Artigo primeiro, quarenta e cinco escudos, parágrafo primeiro um, duzentos e cinquenta escudos, artigo vinte e dois, vinte e oito escudos. Trezentos e vinte e três escudos. Duzentos e vinte e cinco, um escudo e cinquenta centavos, selo, setecentos e noventa escudos, artigo dezoito, dois escudos e cinquenta centavos, despesas, quarenta escudos. Mil cento e cinquenta e sete escudos. São mil cento e cinquenta e sete escudos. — Registado no respectivo livro sob o número cento e noventa e um. — E. Mascarenhas.

REQUERIMENTO

Excelentíssimo Senhor Conservador do Registo Predial e Comercial do Concelho de Guimarães. Francisco Antunes Fernandes, casado, empregado comercial, desta cidade, pretende que Vossa Excelência lhe certifique se no Registo Comercial deste concelho, se encontra matriculada e registada qualquer sociedade igual ou de tal modo semelhante que possa induzir em erro com a de ROMANO & MARTINS, LIMITADA, que vai ter a sua sede nesta mesma cidade. Pede deferimento. — Francisco Antunes Fernandes.

CERTIDÃO

Domingos Marques Ferreira, Ajudante da Conservatória Privativa do Registo Predial e Comercial do concelho de Guimarães. Certifico que fazendo as competentes buscas nos livros de Registo Comercial sobre o conteúdo do requerimento supra, apresentado nesta data sob o número um do Diário, verifiquei que não se encontra matriculada e registada qualquer sociedade igual ou de tal modo semelhante que possa induzir em erro com a de ROMANO & MARTINS, LIMITADA, a que o mesmo requerimento se refere. Por ser verdade se passou a presente certidão que depois de revista e concertada, assino. Conservatória Privativa do Registo Predial e Comercial do Concelho de Guimarães, quinze de Outubro de mil novecentos e cinquenta e seis. O Ajudante da Conservatória, Domingos Marques Ferreira, inutilizando uma estampilha fiscal da taxa de cinco escudos. Tem aposto o selo em branco respectivo. Conta: Artigo primeiro, cinco escudos, artigo décimo, vinte escudos, artigo onze, dois escudos. Soma, vinte e sete escudos. Artigo sessenta e cinco, Lei dois mil e quarenta e nove, vinte escudos, selo, despesas e arredondamento, seis escudos. Total, cinquenta e três escudos (Cinquenta e três escudos). Registada no livro de emolumentos sob o número catorze. Em quinze de Outubro de mil novecentos e cinquenta e seis. O Ajudante da Conservatória, segue-se uma rubrica ilegível. Tem aposto um carimbo a tinta de óleo com os seguintes dizeres: — Conservatória Registo Predial de Guimarães. Apresentação um de quinze mil novecentos e cinquenta e seis. O ajudante da Conservatória, segue-se uma rubrica ilegível. Acha-se escrito em meia folha de papel selado da taxa legal.

E certidão que fiz extrair e vai conforme os originais a que me reporto.

Secretaria Notarial de Guimarães, aos quinze de Outubro de mil novecentos e cinquenta e seis.

O notário,

Eduardo Borges Vieira de Mascarenhas.

da cidade

Boletim Elegante

Aniversários natalícios

Fizeram e fazem anos:

No dia 24, o menino **Dinis Faria Monteiro**, filho do nosso bom amigo sr. Augusto da Costa Monteiro e de sua esposa; no dia 26, a sr.^a **D. Camila Augusta da Silva Teixeira**, filha do nosso bom amigo sr. José Teixeira, de Urgez, e os nossos prezados amigos srs. **Fernando de Cintra Penafort**, **José de Castro**, do **Pevidém**, e **António José Mendes de Oliveira**; no dia 27, a sr.^a **D. Delfina Amélia de Sá Dias Pereira**, esposa do nosso bom amigo sr. **Humberto Dias Pereira**, e os nossos bons amigos srs. **Alberto Joaquim de Freitas Saraiva** e **Domingos Alberto de Freitas**; no dia 28, a sr.^a **D. Laura Otília Marques da Silva e Castro**, e os nossos bons amigos srs. **Joaquim da Silva Eugénio e Agnelo Alves**, e o menino **Fernando Joaquim Eugénio Amaral**, filho do nosso bom amigo sr. **Narciso do Amaral**; no dia 29, o nosso prezado amigo sr. **Severino Curtizo Bouzas**, residente na Baía (Brasil); no dia 30, as sr.^{as} **D. Maria Mendes de Almeida Gonçalves** e **D. Anália Augusta Pacheco Guimarães**, proprietária em **Ceresedo**; no dia 1 de Dezembro, a sr.^a **D. Beatriz Ribeiro Marques de Freitas**, esposa do nosso bom amigo sr. **Artur Fernandes de Freitas**, e o sr. **Manuel Rodrigues Ferreira**, 2.º factor do Caminho de Ferro, de Covas; no dia 2, a sr.^a **Dr.^a D. Maria Dilmá de Castro Freitas**, filha do nosso prezado amigo sr. **Capitão José Maria da Mota Freitas**, residente no Porto, e o nosso amigo sr. **António Teixeira de Sousa**.

«Notícias de Guimarães» apresenta-lhes os melhores cumprimentos de felicitações.

Cardial Patriarca — Passa no dia 30 o aniversário natalício de Sua Eminência o Senhor **Cardeal Patriarca de Lisboa**, **D. Manuel Gonçalves Cerejeira**, a quem respetosamente cumprimentamos.

Tenente António Coelho — Há dias, festejou o seu 63.º aniversário natalício o sr. **Tenente António Coelho**, digníssimo Director dos Serviços de Censura à Imprensa, em Braga, e distinto militar. Por tal motivo saudamo-lo efusivamente, desejando-lhe muitas prosperidades e a melhor saúde.

Faz anos no dia 28, a menina **Rosana Sassi de Abreu**, gentil filha do sr. **José Cláudio Abreu** e neta do nosso prezado conterrâneo e amigo sr. **José Emílio Abreu**, residentes em S. Paulo (Brasil). Os nossos parabéns.

Nascimentos

Teve o seu bom sucesso, dando à luz uma criança do sexo masculino, a esposa do nosso prezado amigo sr. **António Simões de Sousa** Meneses.

Mãe e filho estão bem. Parabéns.

— Deu à luz uma criança do sexo masculino, a sr.^a **D. Maria Na-**

tércia **Costa Faria Freitas**, esposa do sr. **dr. José Faria de Freitas**. Mãe e filho estão bem. Parabéns.

Baptizado

Na igreja da Misericórdia, servindo de paróquia de S. Paio, foi baptizado no passado domingo, um menino, filho do nosso amigo sr. **João M. de Sousa Neves** e de sua esposa a sr.^a **D. Adelinda Lima Neves**, que recebeu o nome de **João Alberto**.

Foram padrinhos os tios paternos do nosso bom amigo sr. **Arnaldo T. Poças Falcão** e sua esposa a sr.^a **D. Maria d'Assunção Neves Falcão**.

Partidas e chegadas

José Inocêncio da Silva — Cumprimos a sua passagem por esta cidade, o distinto publicista caboverdeano sr. **José Inocêncio da Silva**, presidente da Delegação da Sociedade Histórica da Independência Nacional e membro da Comissão provincial da U. N. de Cabo Verde, que veio à Metrópole em viagem de negócios e que teve a amabilidade de nos visitar.

Regresso ao Brasil — Acompanhado de sua esposa regressa a S. Paulo (Brasil), na próxima semana, o nosso prezado conterrâneo e amigo sr. **J. Fernando Ribeiro**, a quem foi oferecido ontem, por um grupo de amigos, um almoço de despedida.

Desejamos-lhe feliz viagem e as maiores prosperidades.

Esteve entre nós o nosso prezado colaborador e amigo sr. **A. L. de Carvalho**.

Partiu há dias para Africa, onde vai fixar residência em Novo Redondo, o nosso bom amigo sr. **José da Silva Marques**, a quem desejamos muitas felicidades.

Regressou das suas propriedades de Pencilo, a sr.^a **D. Maria de Lourdes Geraldo**, acompanhada de sua irmã.

Regressou, acompanhada de sua sobrinha, sr.^a **D. Alcinda Machado**, das suas propriedades de Guardizela, a sr.^a **D. Maria do Carmo S. Faria Oliveira**.

Regressou da Ilha da Madeira, o nosso prezado amigo sr. **Inácio Ferreira da Costa**.

Com sua família regressou de S. Torcato ao Porto, o nosso prezado amigo sr. **António Maria Baldaque de Oliveira Lobo**.

Tem estado nesta cidade o nosso prezado amigo e estimado funcionário de Finanças sr. **Octávio Pereira Machado**.

De visita a seu pai, que tem estado doente, chegou anteontem do Rio de Janeiro, o nosso conterrâneo sr. **José Antunes da Cunha**.

Doentes

No Hospital da Ordem do Carmo, no Porto, foi na 3.ª-feira submetida a uma melindrosa operação, que decorreu com êxito, a sr.^a **D. Custódia de Sousa Guise Campos**, esposa do nosso prezado amigo sr. **Tenente Alvaro Martins de Campos**.

Vão-se acentuando as melhoras do nosso prezado amigo sr. **Manuel Pereira Mendes**.

Tem passado bastante doente o nosso bom amigo sr. **António de Carvalho**.

Em Estarreja, onde reside, esteve algo doente, o nosso querido amigo e importante industrial sr. **José Torcato Ribeiro Júnior**.

Tem passado bastante doente a sr.^a **D. Maria dos Anjos Freitas Carneiro**, esposa do nosso bom amigo sr. **Bráulio Teixeira Carneiro**.

Desejamos o breve e completo restabelecimento de todos os doentes.

Falec. e Sufrágios

Tenente Abílio César do Espírito Santo Barreira

O seu funeral

Na segunda-feira de manhã realizou-se, para o cemitério Municipal, constituindo uma grande manifestação de pesar, o funeral do nosso saudoso amigo sr. **Tenente Abílio César do Espírito Santo Barreira**, que era natural de Bra-



Tenente Abílio César do Espírito Santo Barreira

gança e pertenceu ao regimento de infantaria 18, tendo residido nesta cidade durante muitos anos, e que aqui contava muitas amizades.

O seu cadáver, que se achava encerrado em luxuosa urna de mogno, via-se coberto pelas bandeiras Nacional e da Liga dos Combatentes da Grande Guerra, a cuja sub-Agência local o extinto presidiu, como noticiámos, e rodeado de muitas coroas e bouquets com sentidas dedicatórias da família e de pessoas amigas.

No templo da V. O. T. de S. Francisco foi rezada, perante numerosa e selecta assistência, às 11 horas, a Missa de corpo presente e os officios de sepultura, após o que se procedeu à transladação do cadáver para o depósito municipal no cemitério de Atouguia, onde ficou até ser removido para jazigo de família.

No préstito tomaram parte muitas dezenas de automóveis que conduziam pessoas amigas do extinto e outras das relações da família dorida, oficiais do exército, médicos, advogados, industriais, comerciantes, funcionários públicos, etc., vindo-se entre a assistência muitas pessoas do Porto, Braga, Famalicão, Ronfe, Pevidém, etc.

No cemitério organizou-se um único turno constituído pelos antigos combatentes srs. **Tenente Ernesto Moreira dos Santos**, **Tenente Alvaro Martins de Campos**, **Tenente Alberto Carvalho Melo**, **José Garcia e Sebastião Mendes**.

A chave do caixão foi entregue ao sr. **Joaquim Teixeira**.

A toda a família, por tão duro e inesperado golpe, renovamos a expressão do nosso pesar.

A Missa do 7.º dia, que por alma do extinto se celebrou anteontem na capela de S. Francisco, registou grande concorrência.

Falecimento no Brasil do nosso conterrâneo Albino Salgado Carneiro

Em consequência de um lamentável acidente de viação que se deu no dia 15, no Rio de Janeiro, quando guiava um carro que chocou na estrada com um autocarro, faleceu no dia 19, naquela cidade, o nosso estimado conterrâneo sr. **Albino Salgado Carneiro**, de 49 anos de idade, casado com a sr.^a **D. Glória de Azevedo**; pai da sr.^a **D. Ilsa Azevedo Salgado** e do sr. **José Azevedo Salgado**, que seguia com seu pai no momento do desastre e ficou gravemente ferido.

O extinto era natural desta cidade, onde esteve em 1952, filho do comerciante sr. **José Francisco Carneiro** e da sr.^a **D. Josefa Maria Salgado**; irmão da sr.^a **D. Maria Salgado Carneiro Oliveira**, casada com o sr. **João Oliveira**, e dos srs. **José Carneiro Salgado**, casado com a sr.^a **D. Maria Emília da Silva Carneiro**, e **João Carneiro Salgado**.

A triste ocorrência, em que perdeu a vida aquele vimezanense, causou dolorosa impressão em todas as pessoas que o conheciam.

A família dorida, a quem apresentamos sentidas condolências, manda celebrar amanhã, 2.ª-feira, uma missa em comemoração do 7.º dia do triste acontecimento, no templo de Nossa Senhora da Oliveira, às 8 horas.

Constantino Lira

Contando 68 anos de idade faleceu ontem, inesperadamente, em Felgueiras, o sr. **Constantino Lira**, conhecido ornamentalista, que contava nesta cidade muitas simpatias.

Era casado com a sr.^a **D. Margarida Sousa Pinto** e pai das sr.^{as} **D. Zulmira**, **D. Irene** e **D. Lívia Sousa Lira**, e dos srs. **Fernando Anibal Lopes Lira**, **Armando** e **António de Sousa Lira**.

O seu funeral efectua-se hoje, às 11 horas, naquela vila.

Apresentamos condolências à família do nosso pranteado amigo.

Diversas Notícias

Serviço de Farmácias

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia do Laboratório Hórus, ao Largo do Tournal, Telef. 4329.

Vida Católica

Festividade de Santa Cecília

Na festividade em honra de Santa Cecília, que hoje às 11 horas e com grande imponência se realiza no templo de S. Francisco, é orador o rev. P.^o **Manuel de Abreu Carneiro**, professor do Seminário Conciliar de Braga.

Aniversário das Almas

A Irmandade das Almas, erecta na Basílica de S. Pedro, celebra o seu aniversário das Almas no próximo dia 2 de Dezembro, com missa cantada a vozes e órgão, seguida de Libera-mé, pelas 10 horas.

Santo Elói

A Irmandade de Santo Eloy, erecta na Igreja de S. Dâmaso, manda celebrar no próximo dia 2 de Dezembro, pelas 9.30 horas, a missa em honra do seu Padroeiro e Padroeiro dos ourives vimezanenses.

Sufrágios de Irmãos

A Irmandade de S. Crispim e S. Crispiniano, erecta na sua capela privativa à Rua da Rainha, manda celebrar amanhã, dia 26, uma missa em sufrágio dos irmãos falecidos. Na mesma capela foi celebrada no passado dia 26 de Outubro, uma missa estatutária em honra de Nossa Senhora do Rosário, cuja imagem ali se venera.

Santo André

A Irmandade das Almas, erecta na Basílica de S. Pedro, manda celebrar no próximo dia 30, pelas 6 horas, a missa estatutária em honra de Santo André, um dos Padroeiros das Almas do Purgatório, que será acompanhada a órgão e repiques de sinos.

Romagem de Penitência

Realiza-se hoje uma romagem de penitência ao Santuário da Penha, para pedir a Nossa Senhora a sua protecção para a paz na Hungria e a conversão da Rússia, havendo missa às 12 horas e outros actos de culto.

Nova Capela

No passado domingo foi benziada solenemente e aberta ao culto uma linda capela na Casa dos Pobres, à rua de Egas Moniz, havendo pelas 9.30 a Santa Missa, com uma formosa alocação pelo distinto orador rev. dr. **José de Jesus Ribeiro**, digníssimo pároco de S. Sebastião. Assistiu a direcção da Casa dos Pobres, bem como um numeroso auditório.

AGRADECIMENTO

José Soares (Recoveiro) e sua família cumprem o dever de agradecer, por este único meio e muito reconhecidamente, a todas as pessoas que os acompanharam no seu grande desgosto à quando do falecimento e funeral de sua estremecida filha **Maria da Conceição Mendes Soares**.

Guimarães, 24 de Novembro de 1956. 663

CHEGOU O INVERNO

Cuidado com as constipações

Compre os seus agasalhos na Camisaria Martins e Casa Jaime. Grande sortido em casacos, blusas, camisolas, ceroulas, meias, peiças, soquetes e luvus, tudo em lã. Calçado de agasalho, galochas, impermeáveis, guarda-chuvas. Tudo para homem, senhora e creança. Só na Camisaria Martins e Casa Jaime ao Tournal. 610

MORANGUEIROS SUIÇOS

Excelente qualidade, frutos enormes, muito temporãos. Vende Casa d'Arca — Covas — Guimarães — Tlf. 4195. 617

Ofertas e Procuras

Armazém PRECISA-SE Dentro da cidade. Rés-do-chão. Bastante amplo. Esta redacção informa 648

Grande Sala 1.º Andar muito central, no Largo, 28 de Maio. Aluga-se Camisaria Martins. 624

Vende-se Na Pisca-Guidmarães, prédio para habitação, tendo anexo edifício com indústria de cutelaria. Também no mesmo lugar se vende outro edifício com indústria têxtil, 100 metros de extensão, adaptável a armazém. Ótimo rendimento. Para informações o telef. 4359. 661

Aluga-se Casa de habitação na Avenida Eng.º Duarte Pacheco com 12 divisões, cave, corrente trifásica e telefone. Na redacção informam. 611

Hóspedes Em casa particular, próximo do Liceu, aceitam-se comensais. Possuem aposentos também para um hóspede permanente. Garante-se o tratamento. Nesta redacção se informa. 659

Venda de pinheiros

Vendem-se em Gondomar, 197 pinheiros e 43 eucaliptos, sitos na Chã da Cruz. O leilão é público e efectua-se às 11 horas do dia 25 de Novembro na dita bouça. 649

JAIME, ao Tournal

É neste estabelecimento que V. Ex.^a encontra o maior sortido de Gabardines, para homem, senhora e criança, das marcas Eagle Antirans, Inglesas, Nino Alemãs, Aburg Suíças, nos mais modernos modelos e nos mais recentes cortes de origem Italiana.

Impermeáveis Ingleses e Suíços. Preços baratísimos. Não compre sem verem o sortido e preços da **CASA JAIME, ao Tournal**.

Salvé 29-11-1956

Passando na próxima 5.ª-feira, dia 29, o 51.º aniversário natalício do conceituado industrial sr. **Alfredo Cardoso de Castro**, vêm por este meio os seus empregados manifestar-lhe o seu alto apreço por tão faustosa data, que desejam se repita por longos anos na companhia de sua Ex.^{ma} Família e na maior felicidade.

Covas, 25 de Novembro de 1956.

665 OS EMPREGADOS.

DO PRODUTOR PARA A CHÁVENA

o melhor café é o da **BRASILEIRA**

NENHUMA DÚVIDA NA ESCOLHA quando a segurança da instalação eléctrica de V. Ex.^a está em jogo... Só **J. MONTENEGRO** lhe proporcionará as melhores montagens, com electricistas devidamente habilitados.

— TUDO PARA ELECTRICIDADE —
Largo 28 de Maio, 78-1.º — Telef. 4510 — Guimarães

Arames zincados
Ferro T e redondo
Ferro para construção civil
Redes para vedação

Vende aos melhores preços

JOSÉ MÁRIO MATOS
Telf. 40340 — RUA DA RAINHA, 141 544

Dr. José Maria Domingues dos Santos
Advogado
ESCRITÓRIO: Avenida Conde de Margaride — GUIMARAES.

INSTITUTO DE BELEZA

Clara
AVE. CENTRAL, 24-11 BRAGA

A ÚNICA CASA DO GÉNERO EM **BRAGA**

Massagista completa e extracção de pelos por electro-coagulação.

Marcações pelo 657
TELEFONE 4258

CHÁS MEDICINAIS «HERBIS»
Usados na Alemanha há cerca de 50 anos

HERBIS N.º 1 Dissolvente do ácido úrico	HERBIS N.º 4 Azia e más digestões	HERBIS N.º 8 Fígado e vesícula
HERBIS N.º 2 Regularizador da circulação	HERBIS N.º 5 Contra bronquites	HERBIS N.º 9 Contra o hemorroidal
HERBIS N.º 5 Depurativo do sangue	HERBIS N.º 6 Nervos e insónias	HERBIS N.º 10 Tónico do coração
	HERBIS N.º 7 Rins e bexiga	HERBIS N.º 11 Laxativo suave

PACOTES DE 100 GRAMAS

Preparados exclusivamente com plantas medicinais segundo fórmulas do Dr. E. Richter, de Munich

Em consequência de um lamentável acidente de viação que se deu no dia 15, no Rio de Janeiro, quando guiava um carro que chocou na estrada com um autocarro, faleceu no dia 19, naquela cidade, o nosso estimado conterrâneo sr. **Albino Salgado Carneiro**, de 49 anos de idade, casado com a sr.^a **D. Glória de Azevedo**; pai da sr.^a **D. Ilsa Azevedo Salgado** e do sr. **José Azevedo Salgado**, que seguia com seu pai no momento do desastre e ficou gravemente ferido.

O extinto era natural desta cidade, onde esteve em 1952, filho do comerciante sr. **José Francisco Carneiro** e da sr.^a **D. Josefa Maria Salgado**; irmão da sr.^a **D. Maria Salgado Carneiro Oliveira**, casada com o sr. **João Oliveira**, e dos srs. **José Carneiro Salgado**, casado com a sr.^a **D. Maria Emília da Silva Carneiro**, e **João Carneiro Salgado**.

A triste ocorrência, em que perdeu a vida aquele vimezanense, causou dolorosa impressão em todas as pessoas que o conheciam.

A família dorida, a quem apresentamos sentidas condolências, manda celebrar amanhã, 2.ª-feira, uma missa em comemoração do 7.º dia do triste acontecimento, no templo de Nossa Senhora da Oliveira, às 8 horas.

Publicado no Notícias de Guimarães

DESPORTO

E choveu torrencialmente...

Aguardava-se, com ansiedade, o Vitória-Salgueiros. Aguardava-se em todos os sectores do Clube — no atlético, para demonstração da capacidade que se possuía; no associativo, pelo regalo que poderia constituir o embate entre duas forças do cimo da tabela; no directivo, pela possibilidade que havia em alcançar, além dum bom resultado, uma receita que possibilitasse desafogo económico, de que o Clube tanto carecia.

De todos esses anseios, dois deles foram realmente atingidos. O Vitória realizou uma exibição que agradou a todos aqueles que à mesma assistiram. Ficaram satisfeitos atletas, técnico e adeptos pela demonstração cabal de possibilidades futuras e pelo regalo que constituiu o decorrer de quase todo o encontro.

Sómente ficou por atingir o desejo dos Dirigentes. — Um encontro que esperançava uma receita valiosa, redundou num resultado económico vulgar.

Bem sabemos que não se pode culpar ninguém, a não ser a real força da Natureza. Mas aconteceu o contratempo e, o que é necessário, é que todos o atinjam naquilo que pode resultar de difícil para a vida da agremiação.

O conceito desenvolvido tem a sua razão de ser. É que muitos, ou pelo menos uma grande parte, não compreendem, no momento psicológico, o que um facto desta natureza constitui de contrariedade para quem tem a função de dirigir e, necessariamente, de cumprir.

A todos os adeptos do Vitória agradou a exibição da sua equipa. Mas como seria ela se, em vez daquele Campo *lamacento*, o Vitória pudesse actuar num terreno relvado, com boa drenagem das águas das chuvas?

Muitos adeptos do Clube vimaranense não foram ao jogo, preferindo ouvir o relato através da Rádio, no aconchego da sua casa ou na comodidade dum Botequim. E do mesmo modo quantos salgueiristas não se deixaram ficar pelo Porto, evitando assim uma molhadela até aos ossos. Mas, se o Vitória pudesse jogar num Estádio, com uma bancada espaçosa e coberta, a receita do encontro viria a ser certamente muito diferente daquela que foi obtida. Não seria assim?

A necessidade do Estádio Municipal patenteia-se a todo o instante. Mas o encontro de domingo veio trazê-la ainda mais à evidência.

O futuro Estádio de Guimarães já se desenha, bem próximo do actual campo da Amorosa. A nossa Câmara já dispendeu, na aquisição dos terrenos necessários, quantidades valiosas que é de evidenciar. Mas há necessidade, necessidade urgente de abreviar a Obra, de a fazer rapidamente, pois sómente depois dela poder ser utilizada pelo Vitória é que o nosso primeiro Clube terá a vida desafogada que lhe possibilita engrandecimento certo.

O Presidente da Câmara de Guimarães é frequentador certo e assíduo dos jogos da Amorosa e, com certeza, ainda no último domingo teve, como nós, os pensamentos que não quisemos deixar de registar aqui.

UM DE NÓS.

A Maratona do Futebol Nacional

Vitória, 4 — Salgueiros, 1

Exibição convincente da equipa vimaranense

O Vitória, no último domingo, convenceu todos os seus adeptos. Se ainda havia alguém menos crente, ficou necessariamente convencido da capacidade actual da equipa do Vitória. O seu jogo, no terreno *lamacento* da Amorosa, foi acutilante, de maneira a destruir todas as possibilidades acalentadas pelo seu adversário.

De tudo isto resultou ouvir-se troar entusiasticamente os aplausos dos vimaranenses à sua equipa. Foi esta, pelo brío da sua exibição, que tirou da letargia os seus simpáticos e levou-os a comportarem-se como é necessário que sempre aconteça.

Os três golos iniciais, feitos de jogadas geniais, na primeira vintenas de minutos, criaram a convicção de que o Vitória tinha equipa para realizar o grande feito. Os jogadores já acreditavam em si, mas precisavam que os seus adeptos lhe tributassem o carinhoso aplauso que estimula e revigora.

O público do Vitória foi atrás do valor da sua equipa e do resultado animador que ela estava a construir e ajudou-a depois a actuar, durante o resto do encontro, sempre com a mesma desenvoltura.

Eis o melhor exemplo que se pode tirar de tudo que ocorreu, na Amorosa, no último domingo! Que os adeptos do Vitória nunca mais esqueçam a lição que tão bem receberam!!

Técnicamente, havia a dizer-se deste encontro tanto, que encheria as colunas do jornal. A equipa do Vitória, integrada agora no sistema futebolístico que o seu actual treinador lhe ministrou desde o início da actual época, destruiu totalmente o sistema defensivo do seu adversário.

As trocas de lugares entre os elementos do quinteto avançado, não se sabendo, a não ser pelo número das camisolas, quais o avan-

çado-centro, os interiores ou os extremos, criou espaços vastos que, se não fôra o *lameiro* da Amorosa, tinha possibilitado um resultado final que ecoaria, na Imprensa, como um verdadeiro estrondo.

Toda a equipa esteve porém certa. Da defesa, passando pelos médios, até aos avançados já referidos, todos contribuíram para a boa exibição do conjunto. Dois nomes porém há que pôr em realce — são eles, Bártolo e Rola, verdadeiramente excepcionais na sua exibição.

Fica este jogo Vitória-Salgueiros como marco rutilante da participação do Vitória na prova decorrente e, o que mais desejamos, é que ele seja o sinal frutuoso dos triunfos consecutivos e necessários que levem a equipa ao lugar que é primeiro anseio de todos os desportistas vimaranenses.

Ficha do jogo — Vitória: Silva, Virgílio e Costa; Cesário, Silveira e Auleta; Bártolo, Barros, Ernesto, Rola e Benje. Salgueiros: Barrigana, Figueiredo e Chau; Porcel, Mário e Germano; Lalo, Rosa, Teixeira, Tai e Pintos. Árbitro: Herminio Soares, de Lisboa.

Marcaram os golos, Rola, Bártolo e Ernesto, na primeira parte, para o Vitória, e Lalo, para o Salgueiros; o golo da segunda parte, foi obtido por Barros, de grande penalidade.

Resultados gerais da jornada: Vitória, 4-Salgueiros, 1; U. Coimbra, 2-Gil Vicente, 1; Peniche, 3-Tirsense, 0; Chaves, 1-Braga, 6; Vianense, 2-Boavista, 1; Leixões, 4-Marinense, 1, e Espinho, 1-Sanjoanense, 2.

A jornada de hoje, última da primeira volta, compo ta os seguintes jogos: Tirsense-Vitória; Gil Vicente-Peniche; Salgueiros-Vianense; Boavista-Leixões; Marinense-Chaves; Sanjoanense-U. Coimbra, e Braga-Espinho.

Um grande número de adeptos vimaranenses deve acompanhar a sua equipa à vizinha vila de Santo Tirso. Esperamos que do apoio dos adeptos do Vitória e da real capacidade demonstrada pela equipa vimaranense se consiga mais um resultado, que será também mais uma passada firme no caminho do Clube, neste difícil campeonato da II Divisão.

L. R.

Campeonato Regional de Juniores

Terminou, no último domingo, a *poule* de apuramento da Zona B, deste campeonato. Os seus últimos resultados foram: Vitória, 7-F. C. de Fafe, 0 e D. F. Holanda, 1-S. C. de Fafe, 1.

Estes dois resultados confirmam a evolução das duas equipas vimaranenses na prova — uma no sentido progressivo, em melhoria evidente, a do Vitória; outra devalorizando-se progressivamente, a dos *escolares*.

Terminado o torneio, a sua classificação, pelo menos para já, foi a seguinte: D. F. Holanda, 8 p. (16-4); S. Fafe, 8 p. (15-4); Vitória, 8 p. (16-11) e F. Fafe, 0 p. (1-29).

Como esta classificação serve para apurar dois concorrentes da Zona A, tem de se fazer nova classificação entre as três equipas empatadas com 8 pontos, nos jogos entre si. Ei-las: D. F. Holanda, 4 p. (8-4); S. F., 4 p. (4-4) e Vitória, 4 p. (6-10). Disto tudo resultaria que os apurados da Zona A seriam o D. F. Holanda e o Sporting de Fafe. Dá-se, porém, o caso de os *escolares* terem alinhado, no jogo Vitória-F. Holanda, com um jogador faltoso ao Centro de Medicina Desportiva, o que implica falta de comparência, no referido encontro. Em virtude deste último facto, segundo voz corrente, mas que nós não afirmamos ser a verdadeira, os *escolares* serão eliminados, beneficiando do facto o Vitória. Aguardemos porém a resolução superior sobre o assunto, lembrando sómente que foi um *frango*, dos autênticos, do guarda-redes dos *escolares*, que criou toda esta confusão, se é isso que se lhe pode chamar...

Hoquei em Patins

Sabemos que a Direcção do Vitória renovou o seu acordo com o patinador Cunha Gonçalves que, durante as duas últimas épocas, jogou pelo Clube vimaranense, treinando-o simultaneamente.

Dado o desenvolvimento que a modalidade teve no nosso meio por influência de Cunha Gonçalves, aqui registamos gostosamente a deliberação da Direcção do Vitória e desejamos ao Clube que continue progressivo no aliciente desporto que é o Hoquei em Patins.

O Vizela vai muito mal...

Já há muito que notamos indisciplina em alguns jogadores — nem todos — do Vizela e, por tal motivo, o clube é que é o prejudicado.

Alguns deles parece que não têm «amor» ao clube, fazendo por serem castigados. Foi esta a norma que, infelizmente, adoptaram em casa no último domingo com o F. C. Fafe, onde um jogador foi expulso e cinco abandonaram o campo, o que deu margem aos visitantes terem ganho facilmente por 13-0.

Por isso, é preciso um pouco mais de «desportivismo» a bem do Clube.

Mateusilva.

Campeonato Regional de Reservas

Felizmente a Associação de Futebol de Braga resolveu-se a realizar novamente o Campeonato Regional de Reservas, uma prova que fazia falta no calendário associativo, pela possibilidade de pôr em actividade grande quantidade de jogadores que se obrigavam a ficar parados, quanto atingiam a idade de não poderem alinhar em Juniores. Não sabemos a quem cabia a responsabilidade de não realização deste torneio, mas ficou demonstrado que, pelo menos, não era aos clubes, pois, anunciada a prova, nela se inscreveram e concorreram 6 equipas. São organizadas duas *poules*, uma constituída pelo Vianense, Gil Vicente e Monção e outra pelo Vitória, Sporting de Braga e F. C. de Fafe, que apurará duas equipas em cada uma, para disputarem finalmente entre si o título regional.

Campanha de Fim de Ano

(16 de Novembro a 31 de Dezembro)

GAZCIDA



oferece

gratuitamente

UMA GARRAFA C/ 13 KGS. DE GAZCIDA A TODOS OS NOVOS CONSUMIDORES QUE ADQUIRAM APARELHAGEM DE USO DOMÉSTICO!!!

10% de Desconto s/ o preço de venda de FOGÕES, ESQUENTADORES PARA BANHO, etc.

5% de Desconto s/ o preço de venda de CALORÍFEROS!

Também beneficiarão deste bônus os antigos consumidores que adquiram nova aparelhagem.

Os descontos que estamos concedendo não incidem s/ o preço dos fogões «Wamsler».

AGENTES:

TEIXEIRA & FREITAS, LIMITADA

L. NAVARROS DE ANDRADE — TELEF. 4547 — GUIMARÃES

Grande Feira de Calçado 1956

Com início no dia 24 de Novembro, até ao fim do ano, mil e quinhentos pares de sola e borracha, aos mais baixos preços, põe a

CASA CONFIANÇA
ao dispor de V. Ex.ª.

Fabrico garantido. Fácil de concertar.

Sapatos em sola para homem	115\$00
Sapatos em borracha para homem	115\$00
Botins sola e meia	170\$00
Botins borracha	170\$00
Sapatos para criança	50\$00

No interesse de V. Ex.ª não deixe de visitar a Grande Feira de Calçado da

CASA CONFIANÇA

JOSÉ MARIA MACHADO DA SILVA
RUA DA RAÍNSHA, 70 — GUIMARÃES 650

V. Ex.ª não necessita de consultar!...

Para as suas compras de TUBOS GALVANIZADOS só UMA Firma lhe poderá servir!

A ÚNICA Firma deste concelho que se dedica à importação directa de tubos de parede normal poderá servir V. Ex.ª aos melhores preços com garantia de entrega de tubos de parede normal... os únicos que lhe garantem duração e resistência.

NÃO ESQUEÇA...

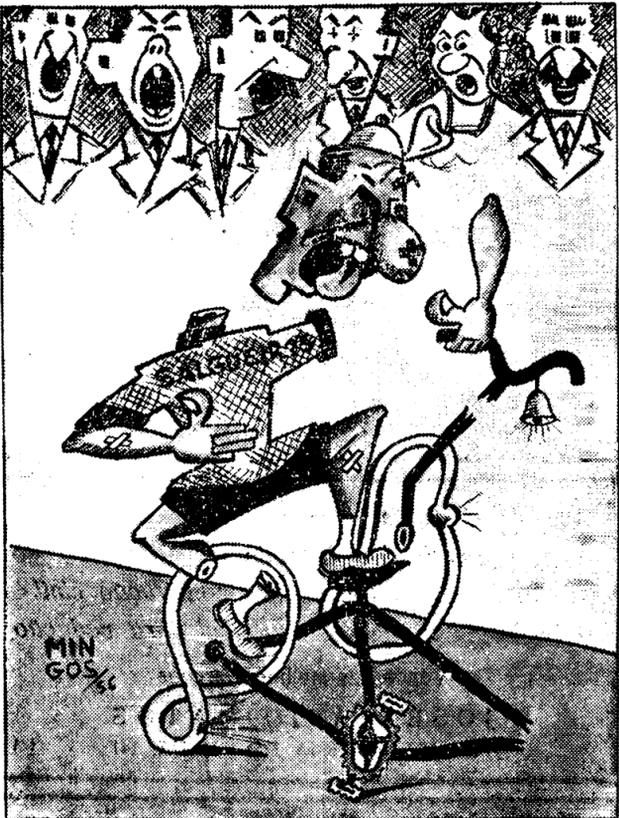
A Competidora de Representações, L.ª
RUA DA RAINHA N.º 115 (Provisoriamente) — TELEF. 4523 8
Brevemente com novas instalações no Largo João Franco

Antes de Viajar...

... consulte sempre a «Intercontinental» — e «poupará tempo, arrelias e dinheiro»!
A «Intercontinental» reúne secções especializadas de: Passagens de avião, navio e comboio, em qualquer companhia e para qualquer destino; Passaportes individuais e colectivos; Vistos consulares; Organização de excursões dentro e fora do país; Seguros e fotocópias; Moedas e notas de qualquer país; Papéis de crédito e cupões

Agência de viagens «INTERCONTINENTAL»

8, Rua Ramalho Ortigão — Telef. 20235 e 30011 — PORTO (Ao cimo da Av.ª dos Aliados) 208



O Salgueiros além de furar, partiu-se todo em Guimarães.